



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS



EZIANE DE SOUZA LIRA

**MULHERES DISPUTANDO CARGOS DE DEPUTADA FEDERAL NO BRASIL  
(1998 A 2010)**

Maceió  
2014

**EZIANE DE SOUZA LIRA**

**MULHERES DISPUTANDO CARGOS DE DEPUTADA FEDERAL NO BRASIL  
(1998 A 2010)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduada em Ciências Sociais – Licenciatura, pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal Alagoas – UFAL.

Orientador: Dr. Ranulfo Paranhos.

Maceió  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**MULHERES DISPUTANDO CARGOS DE DEPUTADA FEDERAL NO BRASIL  
(1998 A 2010)**

**EZIANE DE SOUZA LIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, já referendada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em

---

Prof. Dr. Ranulfo Paranhos  
(Orientador)

---

Prof. Dr. José Alexandre da Silva Júnior  
(Avaliador)

---

Prof. Gabriel A. M. Setti  
(Avaliador)

Ao meu grandioso Deus, que com seu imenso amor me deu força e coragem durante esta longa caminhada. Ao meu pai Ezon (in memoriam) a minha mãe Josileide pelo apoio, dedicação e incentivo aos estudos. Aos meus irmãos pela paciência e apoio nessa jornada. Ao meu professor e orientador Ranulfo Paranhos, pela paciência na orientação que foi de extrema importância para conclusão desse trabalho. Aos professores do ICS pela dedicação a minha formação acadêmica. Aos amigos e irmãos de curso, com os quais muitas vezes dividimos nossas angústias e alegrias, e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o êxito desse trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter sido companhia fiel nos momentos mais turbulentos de minha vida, sempre tão corrida. Dando-me saúde e força e compreendendo meus anseios e me dando coragem para atingir os meus objetivos;

Aos meus familiares, irmãos e amigos (em especial minha mãe Josileide, o alicerce da minha família, exemplo de força e amor, que nunca mediu esforços para que eu conquistasse meus objetivos) que me ensinaram grandes lições de vida e continuam me apoiando a seguir em busca dos meus ideais;

Ao meu orientador Ranulfo Paranhos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos de grande importância para o término desse trabalho.

A Universidade Federal de Alagoas, seu corpo docente, direção e coordenação que oportunizaram minha formação.

A essas pessoas tão importantes para mim, com quais divido esse momento de alegria e realização pessoal, quero deixar aqui meu agradecimento de todo coração, pois estiveram e estão sempre ao meu lado.

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridade, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridade e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! Não tenha medo dos tropeços da jornada. Não podemos esquecer que nós, ainda que incompleto, fomos o maior aventureiro da história.

Augusto Cury.

## RESUMO

Qual foi a participação das mulheres nas eleições para deputado federal no Brasil entre os anos de 1998 a 2010? O objetivo dessa pesquisa é responder essa questão de pesquisa, apresentando os dados referentes à participação das mulheres nas eleições para deputado federal no Brasil. Do ponto de vista metodológico, combinamos revisão de literatura com estatística descritiva para analisar os dados referentes à quantidade de candidatas, eleitas e números de votos obtidos, a partir da elaboração de um banco de dados com informações do sítio eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os resultados indicam que: apesar da tendência de crescimento nas eleições analisadas, observa-se um percentual aquém das expectativas estabelecidas pela Lei 9.504/97; De 1998 para 2002 o número de parlamentares mulheres passa de 29 para 42. Em 2006 esse número vai para 45 e se repete em 2010. Dos 27 estados analisados, apenas 15 apresentaram ao menos uma mulher eleita, com destaque para o Amapá que obteve 50% das vagas (quatro vagas) no ano de 2006 e 37,5% (três vagas) na eleição seguinte 2010, Espírito Santo, por sua vez, apresentou 40% das vagas (quatro vagas) em duas eleições seguidas 2006 e 2010. As causas para esse comportamento eleitoral no Brasil podem ser as mais variadas. Indo de fatores históricos e culturais, da formação da sociedade até a menor quantia de recursos de campanhas. Resultados adicionais são discutidos no trabalho.

**Palavras-Chaves:** Mulheres na política. Eleições. Deputado Federal.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

### **Siglas dos Partidos**

|       |   |
|-------|---|
| PSB   | Partido Social Brasileiro                   |
| PMN   | Partido da Mobilização Nacional             |
| PTdoB | Partido Trabalhista do Brasil               |
| PSDB  | Partido da Social Democracia Brasileira     |
| PDT   | Partido Democrático Trabalhista             |
| PT    | Partido dos Trabalhadores                   |
| PMDB  | Partido do Movimento Democrático Brasileiro |
| PTB   | Partido Trabalhista Brasileiro              |
| PRTB  | Partido Renovador Trabalhista Brasileiro    |
| PP    | Partido Progressista                        |
| PR    | Partido da República                        |
| PCdoB | Partido Comunista do Brasil                 |
| PSC   | Partido Social Cristão                      |
| PSOL  | Partido Socialismo e Liberdade              |
| PRB   | Partido Republicano Brasileiro              |
| PTdoB | Partido Trabalhista do Brasil               |
| PCB   | Partido Comunista Brasileiro                |



## Lista de Gráficos

|   |    |
|---|----|
| <b>Gráfico 1</b> – Candidatos a deputado federal por sexo e Eleição (1998,2002,2006,2010) percentual.   | 30 |
| <b>Gráfico 2</b> – Candidatos a deputado federal por sexo e Eleição (1998,2002,2006,2010) frequência.   | 31 |
| <b>Gráfico 3</b> – Candidatos a deputado federal por Unidade da Federação e Sexo (percentual) dados agregados 1998,2002,2006,2010.            | 32 |
| <b>Gráfico 4</b> – Candidatos a deputado federal por Unidade da Federação e Sexo (frequência) dados agregados 1998,2002,2006,2010             | 33 |
| <b>Gráfico 5</b> – Votos recebidos – candidatos a deputado federal por sexo e Unidade da Federação (soma de valores para quadro eleições).    | 35 |
| <b>Gráfico 6</b> – Deputado federal eleito por sexo (percentual) (1998, 2002,2006,2010)   | 37 |
| <b>Gráfico 7</b> – Deputado federal eleito por sexo (frequência) (1998, 2002,2006,2010)   | 38 |
| <b>Gráfico 8</b> – Candidatos a deputado federal eleito por sexo e Unidade da Federação (percentual) (dados agregados 1998,2002, 2006, 2010). | 39 |

## Lista de Tabelas

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1</b> – Candidatas a deputado federal do sexo feminino por Unidade da Federação e Eleição (1998, 2002, 2006, 2010). | 34 |
| <b>Tabela 2</b> – Candidatas a deputado federal por partido e ano eleitoral (1998, 2002, 2006, 2010)                          | 36 |
| <b>Tabela 3</b> – Deputado federal eleito do sexo feminino por Unidade da Federação e Eleição (1998,2002, 2006, 2010)         | 40 |
| <b>Tabela 4</b> – Deputada federal eleita por Partido Político e Eleição (1998,2002,2006, 2010)                               | 41 |

## SUMÁRIO

|   |            |
|---|------------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                   | <b>12</b>  |
| <b>CAPÍTULO I – SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO.....</b>     | <b>14</b>  |
| <i>1.1 Regras do Sistema de Cotas para Mulheres .....</i> | <i>19</i>  |
| <i>1.2 A Participação da Mulher na Política.....</i>      | <i>21</i>  |
| <b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA .....</b>                    | <b>255</b> |
| <b>CAPÍTULO III – RESULTADOS E ANÁLISES.....</b>          | <b>28</b>  |
| <i>3.1 Resultados - Candidatos.....</i>                   | <i>28</i>  |
| <i>3.2 Resultados - Candidatos Eleitos.....</i>           | <i>35</i>  |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                          | <b>30</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>                   | <b>43</b>  |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>46</b>  |

## INTRODUÇÃO

*Enquanto os homens se interessam por política e conquistas, as mulheres são atraídas pelo que acontece no coração e na cabeça das pessoas.*

Marion Z. Bradley

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) se preocupa em analisar como as mulheres vêm participando da vida política no Brasil, mais especificamente nas disputas para os cargos de deputadas federais. Em outros termos, pretendemos responder à seguinte questão de pesquisa: *Qual foi a participação das mulheres nas eleições para deputado federal no Brasil entre os anos de 1998 a 2010?* De outra forma, o que buscamos é identificar se a participação das mulheres nas eleições se restringe a uma obrigação da legislação eleitoral ou se ao se candidatarem essas mulheres tem conquistados cadeiras dentro do parlamento. De uma forma menos técnica, as candidatas ao cargo de deputado federal conquistam cargos ou são só “bucha de canhão” utilizadas pelos partidos políticos?

Metodologicamente optamos por fazer revisão de literatura sobre o tema sistema eleitoral brasileiro e, mais especificamente, sobre o sistema de cotas para mulheres na política, combinado com estatística descritiva para analisar os dados de candidatos por eleições, bem como seus respectivos votos e grua de sucesso por partidos políticos e unidade da federação. Para procedermos com as análises elaboramos um banco de dados com variáveis de interesse a partir das informações no sítio eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O recorte temporal desse trabalho conta com quatro eleições consecutivas para o cargo de deputado federal (1998, 2002, 2006 e 2010).

Como justificativa, consideramos esse tipo de estudo como relevante para as Ciências Sociais, e para a Ciência Política em particular, uma vez que analisa o fenômeno de inserção da mulher dentro das disputas políticas incentivados pela forma como foi sendo desenhada da legislação eleitoral no Brasil. Além disso, esse trabalho se preocupa com dados observacionais acerca de resultados eleitorais, buscando fazer análises comparadas entre os estados da federação e partidos políticos.

Para desenvolver o desenho de pesquisa, dividimos o trabalho em mais quatro seções. A próxima seção é o primeiro capítulo, que trata da revisão de literatura sobre os temas referentes a

essa pesquisa (sistema eleitoral e sistema de cotas eleitorais para mulheres). O segundo capítulo destaca os métodos e técnicas utilizados nessa pesquisa, apresentamos de forma sistemática o desenho de pesquisa e as variáveis que serão utilizadas para respondermos nossa questão de pesquisa. O terceiro e último capítulo trata das análises dos resultados referentes às eleições de 1998 a 2010, na tentativa de descrever a participação das mulheres na vida política brasileira eleitoral e proporção foi alçada às cadeiras da Câmara dos Deputados. Por fim, na última seção fazemos nossas considerações finais desse trabalho de conclusão de curso. Sistematizando nossos principais achados empíricos.

## CAPÍTULO I - SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO

*Os obstáculos enfrentados no acesso aos cargos públicos, gerados pelas desigualdades entre os gêneros, são fatos que demonstram a necessidade de ações positivas para inserir as mulheres no mundo da política.*

Eneida Valarini Martins

A fim de discutir a participação da mulher na vida política brasileira, considerando os cargos à Câmara dos Deputados, esta revisão de literatura opta por discutir primeiramente o sistema eleitoral brasileiro para em seguida fazer uma breve discussão sobre sistema de cota parlamentar para mulheres. Por fim, nossa última parte do debate apresenta a discussão sobre a participação das mulheres na vida política eleitoral.

Nada mais justo que começar essa revisão com a pergunta: o que é sistema eleitoral? Segundo Jairo Nicolau (2007) o sistema eleitoral é a forma como os cidadãos escolhem seus governantes e como esses votos são contados. No entanto, há um conjunto de explicações mais pormenorizadas a respeito desse tema.

O sistema eleitoral brasileiro é composto por regras majoritárias e proporcionais. Nas eleições majoritárias são decididos os ocupantes do poder Executivo (Presidente, Governador e Prefeito) e do Senado Federal. Essas disputas são marcadas pela regra de maioria simples para municípios com menos de 200 mil habitantes e de maioria absoluta em municípios maiores que esse patamar (NICOLAU, 2007).

As eleições do princípio proporcional são aplicadas em disputas para os cargos no poder Legislativo (Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa, Câmara dos Vereadores e Câmara Distrital). Em outros termos, a lógica desse sistema se explica pela distribuição proporcional aos cargos no Legislativo em função dos votos dados pelos eleitores.

No Brasil é permitido votar tanto nas siglas partidárias quanto no candidato de forma específica (lista aberta). Para Nicolau (2006), o Brasil adotou o sistema de lista aberta em 1945, logo após a suspensão das eleições durante o governo de Getúlio Vargas (1937-1945). A nova regra estabelece duas opções aos eleitores: voto de legenda ou voto nominal. No primeiro, os votos são direcionados aos partidos políticos enquanto que, no segundo, os votos são direcionados a um candidato específico. Os candidatos mais votados ocuparão as cadeiras obtidas pelos partidos. Vale

ressaltar que nas eleições para Câmara dos Deputados a cédula brasileira nunca apresentou a lista de candidatos, o que denota aos eleitores que nesse processo todos os candidatos concorrem entre si, como no sistema majoritário. Somente em 1962 começou a ser usada a cédula oficial, formalizando o voto de legenda e dificultando o processo eleitoral, uma vez que o eleitor tinha que escrever o nome ou o número/sigla do candidato escolhido. Já em 1986 a cédula inseriu a lista de todos os partidos, facilitando a opção pelo voto de legenda. O que durou pouco, em 1994 e 1998 para votar na legendar o eleitor teve que escrever novamente o nome ou o número do partido até a implantação da urna eletrônica em 1998.

Segundo Nicolau (2006), a lista aberta é um incentivo à personalização das disputas políticos-eleitorais porque a escolha pelo candidato é feita pensando especificamente no candidato e não no partido político ou na coligação eleitoral a qual o candidato pertence. O que sugere prevalecer com a lista aberta é que a escolha por parte dos eleitores leva em consideração as características pessoais ligadas ao candidato. Argumento como esse é suficiente para afirmarmos que a lista aberta é responsável pelo enfraquecimento dos partidos políticos, uma vez que os partidos perdem o poder de influenciar as campanhas políticas.

Um dos temas que aponta para fraqueza do sistema eleitoral brasileiro e, conseqüentemente, a fraqueza dos seus partidos políticos, agrega lista aberta e o financiamento de campanhas políticos-eleitorais. As regras sobre o financiamento das campanhas permitem que ele seja gerenciado pelos próprios candidatos, ou seja, os candidatos podem buscar recursos junto à iniciativa privada, de outros comitês de campanhas ou ser investidor em maior ou menor grau de suas campanhas – na outra ponta esta o fundo partidária com recursos de origem pública. Mas o resultado disso é a presença de políticos personalistas e ligados de maneira não orgânica a seus respectivos partidos políticos. Para Melo (2011), o sistema partidário permite, ou geram incentivos, para os políticos migrarem de siglas partidárias em função de suas agendas políticas particulares. Essa migração pode ser constatada pelos índices de volatilidade eleitoral presente no Brasil.

A personalização do processo eleitoral e a política de coligações reduzem a importância dos partidos políticos. Os partidos têm pouca importância no processo de construção das campanhas, onde o financiamento é diretamente entregue aos candidatos e as coligações, normalmente inconsistentes (CARREIRÃO, 2012; DANTAS & PRAÇA, 2010), tornam os partidos políticos como atores desconhecidos junto ao eleitorado e com baixa identificação (KINZO, 1994, 1995; TAROUCO, 2008).

Vale lembrar que para concorrer às eleições um cidadão deve estar filiado há pelo menos um ano a um partido político e cumprir as exigências estabelecidas pela legislação partidária e pelo regimento interno de cada partido. A formação da lista de candidatos depende de uma série de fatores como: o tamanho do partido, o número de pretendentes a candidatura. Para Nicolau (2006), tanto a dimensão territorial como a diversidade social dos candidatos são fatores fundamentais para a organização da lista.

Os candidatos são responsáveis pela organização de sua campanha eleitoral, diferentes estratégias são utilizadas, a fim de estabelecer um contato maior com os eleitores, a partir do perfil político e dos recursos disponíveis. Vale ressaltar que em 1999, foi aprovada a Lei nº 9.840 que proíbe os candidatos oferecerem vantagem em troca de votos. Se quiserem agregar eleitores às suas campanhas, é assegurado aos candidatos organizar uma rede de apoio através de militantes voluntários, além da contratação de serviços prestados.

O candidato dispõe ainda do direito ao Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral – HGPE previsto pela Lei nº 9.504/97. O tempo é distribuído proporcionalmente à representação dos partidos na Câmara Federal (NICOLAU, 2006).

Os partidos políticos ainda podem competir firmando alianças eleitorais - coligações. As coligações funcionam como um partido e a distribuição das cadeiras na arena proporcional segue essa regra, estabelecendo uma lista de suplentes ao cargo independente do partido, mas considerando a quantidade decrescente de votos obtidos pelos candidatos segundo a coligação. A função principal é maximizar a soma de votos na tentativa de atingir o quociente eleitoral e, conseqüentemente, conquistar cadeiras na casa legislativa.

Com relação ao processo seletivo dos candidatos, é a zona territorial que delimitará os votos que serão considerados para determinado cargo eletivo, ou seja, os partidos apresentam uma lista de candidatos de até uma vez e meia o número de cadeiras da circunscrição eleitoral, podendo apresentar até o dobro de candidatos.

Para explicar as regras da distribuição de cadeiras Nicolau (2007) usa três passos:

Passo 1: Cálculo do quociente eleitoral - O quociente eleitoral é o resultado da divisão do total de votos válidos pelo número das cadeiras em disputa (...). Passo 2: Divisão de votos de cada partido pelo quociente eleitoral. O número inteiro derivado da divisão é o número de cadeiras que cada partido obterá (...). Os partidos que não conseguem atingir o quociente eleitoral são excluídos da distribuição das cadeiras (...). Passo 3: Distribuição das cadeiras não preenchidas (sobras). Essas cadeiras são preenchidas pelo método de maiores médias: o total de votos de cada partido é dividido pelo número de cadeiras obtidas pelo quociente eleitoral na divisão anterior, acrescido de um. (NICOLAU, 2007:294)



Nas eleições para cargo de Deputados, a quantidade de candidatos que cada partido pode apresentar se detém a uma vez e meia o número de cadeiras da circunscrição eleitoral, no caso das coligações esse número aumenta para duas vezes o número de cadeiras. A partir de 1998 estabeleceu-se uma quota de candidato por gênero, com o intuito de aumentar o número de mulheres no legislativo, este número é de no mínimo 30% e no máximo 70% para candidatos de cada sexo. (NICOLAU, 2006:693). Um candidato não pode se candidatar a dois cargos políticos em uma mesma eleição, este cidadão que decida se eleger precisa estar filiado a um partido no mínimo há um ano, existem também exigências na alfabetização, uma pessoa analfabeta pode votar, mas não pode ser votado. A seleção dos candidatos fica a critério de cada partido, como destaca Nicolau:

A legislação partidária estabelece que a norma para escolha dos candidatos deve ser definida pelo regimento interno de cada partido. A única exigência é que façam uma convenção no âmbito estadual para formalizar a escolha dos candidatos; as convenções devem acontecer entre os dias 10 e 30 de junho do ano eleitoral, e a lista de candidatos deve ser registrada até o dia 5 de julho na Justiça Eleitoral” (NICOLAU, 2007: 694).

O autor esclarece que os candidatos têm bastante autonomia para definir a melhor estratégia para sua campanha, ou seja, ele define de que forma irá distribuir o financiamento que nele foi investido, assim como, poderá prestar contas dos seus gastos diretamente a justiça eleitoral sem a avaliação dos partidos. Os candidatos também contam com o direito de participar do horário gratuito de propaganda eleitoral.

A regra de lista aberta entrou em vigor em 1945, depois do governo autoritário de Getúlio Vargas, o sistema de lista aberta dispõe ao eleitorado duas opções votar em um candidato ou em um partido, os especialistas sobre o tema destacam que a lista aberta tende a ressaltar as campanhas concentradas no candidato e não no partido, diante disso os candidatos reforçam suas campanhas para se destacarem dos seus colegas de partido, visando fortemente sua reputação pessoal.

Estudos acerca dos efeitos dos sistemas eleitorais sobre a estratégia eleitoral dos candidatos, em específico o incentivo à reputação personalizada ou partidária, apontam divergências. Para Carey e Shugart (1995), a classificação mostrou limitações da tipologia utilizada, uma vez que os países que utilizam sistemas de lista aberta com características semelhantes se mostraram em posições muito distantes na escala. Estudiosos dos sistemas eleitorais em geral, com base em estudos feitos nos dois países que utilizam lista aberta (Finlândia e Chile), defendem que a lista aberta influencia as campanhas personalizadas, ou seja, a obtenção de votos individuais estimula os candidatos a reforçarem sua reputação pessoal.

Limongi e Cortez (2010) Melo (2010; 2011) e Melo e Câmara (2012), defendem que o

sistema partidário brasileiro amadurece a partir 1994 em função do processo de estruturação das disputas eleitorais com a competição nas eleições presidenciais.

Existem duas regras diferentes para eleger os chefes do Executivo no Brasil (O presidente, os governadores e os prefeitos) nos municípios com mais de 200 mil habitantes é realizado o sistema de dois turnos, para que o candidato seja eleito no primeiro turno é necessário que este receba 50% dos votos mais um, caso contrário um segundo turno deve ser realizado entre os dois mais votados. Esse sistema foi implantado para que garantir que o eleito seja contemplado por mais de 50% dos votos. Já nos municípios com menos de 200 mil eleitores o candidato é eleito pelo sistema maioria simples, onde o mais votado pode ser eleito.

Segundo Nicolau (2007) nas eleições os eleitores teriam em suas mãos o poder de punir ou recompensar os governantes, aqueles que desempenharam com seriedade seu papel, teria a recompensa de serem reconduzidos ao seu cargo através do voto do cidadão, aqueles que assim ao contrario fizessem receberia a punição de ser afastado do cargo para qual se elegeu. No entanto o eleitor apresenta reduzida capacidade de desempenhar um controle social sobre seus governantes, pois poucos eleitores têm lembranças de quais candidatos eles votaram nas eleições anteriores e tão pouco tem noção de quais são os deputados federais do estado.

Alternativamente, é possível pensar uma modalidade de voto retrospectivo que desconsiderasse a memória do voto na eleição antecedente. Nesse caso, o eleitor poderia simplesmente decidir votar em um deputado que tenha chamado a sua atenção positivamente durante a legislatura ou simplesmente eliminar das suas escolhas os nomes que possam ter se destacado negativamente. Nessa opção, o eleitor não precisaria lembrar em quem votou, mas conhecer um deputado em atividade. Aqui também os resultados do Eseb podem ajudar. Os eleitores foram perguntados se conheciam algum deputado federal do estado.

Ainda que a pesquisa tenha sido realizada logo após a campanha (com alta exposição dos deputados), 59% não se lembravam ou não souberam responder; 16% apresentaram nomes incorretos e inexistentes; apenas 24% apresentaram o nome correto de algum deputado federal do estado (NICOLAU, 2007: 711).

Essa seção tratou dos aspectos mais importantes do sistema eleitoral brasileiros, bem como algumas das implicações recorrentes ao uso do modelo de sistema eleitoral adotado no Brasil. Dentre eles destacam-se a personalização eleitoral e seus efeitos sobre o baixo reconhecimento eleitoral dos partidos políticos no Brasil, bem como sobre as dificuldades de exercer *accountability* via mecanismo eleitoral no país. A próxima seção apresenta os aspectos mais importantes acerca da regra do sistema de cotas de gênero adotado no Brasil.

### ***1.1 Regras do Sistema de Cota***

Durante muito tempo a luta das mulheres – vista como minorias, uma vez que fazem parte de segmentos da sociedade com inferioridade social e política, tem sido pelo acesso aos direitos individuais e políticos.

A constituição de 1988, art.5º, estabelece que homens e mulheres sejam iguais em direitos e obrigações. Sem dúvida, isso contribuiu para o avanço das conquistas das mulheres em diversas áreas. Porém, sua participação na esfera política não tem acompanhado a mesma proporção.

Em virtude do percentual da população e do eleitorado que as mulheres representam atrelado ao espaço/participação da mulher na arena política, foi apresentado ao Congresso Nacional, através da Deputada Marta Suplicy, um projeto de lei estabelecendo o sistema de cota para as mulheres, com objetivo de ampliar a participação das mulheres no eleitorado.

Vale ressaltar que a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, ocorrida em setembro de 1995, em Beijing, capital da China foi o que impulsionou a criação da Lei que assegura uma cota das vagas de cada partido ou coligação para as candidaturas de mulheres. A conferência contou com a participação de 189 países e teve como finalidade a eliminação de obstáculos que impedem a participação das mulheres nas vidas públicas e privadas.

O resultado desta Conferência foi a criação de dois acordos assinados pelos países presentes:

- (1) A Declaração de Pequim – onde estabelecia a criação de medidas de efetivo combate às discriminações e desigualdades.
- (2) A Plataforma de Ação - conjunto de medidas criadas com base em doze áreas críticas: *a) Pobreza, b) Educação, c) Saúde, d) Violência contra as mulheres, e) Conflitos Armados, f) Economia, g) Exercício do Poder, h) Equidade de Gêneros, i) Direitos Humanos, j) Meios de Comunicação, k) Meio Ambiente e l) Direitos da Criança.*

O sistema de cota para as mulheres teve como intuito atender as propostas estabelecidas na Plataforma de Ação de Pequim, de forma a diminuir o atual desequilíbrio de forças.

Em, 29 de setembro de 1995, foi criada a Lei 9.100<sup>1</sup> que estabelece normas para realização das eleições municipais de 1996, inaugurando a política de cotas, com objetivo de alterar o cenário restrito ao sexo masculino do sistema político brasileiro. A Lei estabelecia que vinte por cento (20%) da lista de cada partido fosse preenchida por candidaturas de mulheres, consequentemente aumentando o número de candidatos por pleito, de cem por cento (100%) para cento e vinte por cento (120%). Apesar do marco histórico da participação das mulheres nas eleições, as maiorias dos partidos não conseguiram preencher as vagas destinadas as mulheres nas eleições de 1996.

Posteriormente, a nova Lei nº 9.504<sup>2</sup>, de 30 de setembro de 1997, foi determinada cotas também para as eleições proporcionais estaduais e federais. Ampliando para vinte cinco por cento (25%) e trinta por cento (30%) para as próximas eleições. Proporcionando para os partidos um acréscimo de trinta por cento (30%) no número de vagas para candidaturas, ou seja, os partidos poderiam lançar até cento e cinquenta por cento (150%) de candidatos do total de vagas estabelecida para o partido.

E por fim, a Lei nº 12.034/09, que determina aos partidos e as coligações que as vagas deverão ser preenchidas no percentual de trinta por cento (30%) de mulheres e setenta por cento (70%) de homens para cada candidatura e não mais como estabelece a Lei 9.504/97.

As Leis nº 9.100/95 e 9.504/97 deram início a política de cotas com objetivo de impulsionar a participação das mulheres na política. Apesar do aumento significativo da presença feminina na arena política, esse percentual ainda não é suficiente para compensar o desequilíbrio existente no cenário político.

O sistema de cotas é uma ação utilizada por outros países da Europa, África e América Latina antes mesmo da promulgação da lei de cotas no Brasil. Na América Latina 11 países passaram a adotar o sistema de cotas após a Conferência de Pequim. Entretanto, apenas em dois

---

<sup>1</sup> Lei N.º 9.100, de 29 de setembro de 1995

Artigo 11. Cada partido ou coligação poderá registrar candidatos para a Câmara Municipal até cento e vinte por cento do número de lugares a preencher.

§ 3º Vinte por cento, no mínimo, das vagas de cada partido ou coligação deverão ser preenchidas por candidaturas de mulheres. (Diário Oficial da União de 02/10/95)

<sup>2</sup>Lei N.º 9.504, de 30 de setembro de 1997 (DOU 01/10/97)

Artigo 10. Do Registro de Candidatos – “Cada partido poderá registrar candidatos para a Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, até cento e cinquenta por cento do número de lugares a preencher”.

§ 3º, Do Registro de Candidatos – “Do número de vagas resultante das regras previstas neste artigo, cada partido ou coligação deverá reservar no mínimo trinta por cento e o máximo de setenta por cento para candidaturas de cada sexo”.

Artigo 80 Das Disposições Transitórias – “Nas eleições a serem realizadas no ano de 1998, cada partido ou coligação deverá reservar, para candidatos de cada sexo, no mínimo vinte e cinco por cento e, no máximo, setenta e cinco por cento do número de candidaturas que puder registrar”.

países o nível das cotas foi alcançado: Argentina e Paraguai. Apesar do marco histórico que tem contribuído para mudança de determinadas percepções sobre o lugar/papel da mulher na política, os resultados quantitativos da política de cotas no Brasil comparados com outras experiências, têm apresentado um baixo índice na representação feminina na política. Faz-se necessário um olhar mais abrangente sobre essa diferença de resultados.

Segundo MALA Htun (2001) – A POLÍTICA DE COTAS NA AMÉRICA LATINA, a falta de comprometimento atrelado a questões institucionais prejudica a eficácia da lei de cotas. Essa percepção ultrapassa a abordagem centrada de “resistência masculina”. A sugestão é que esses resultados sejam explicados pelo tipo de sistema eleitoral adotado no país (ARAÚJO, 2001).

Vale salientar que no âmbito da representação parlamentar existem dois tipos de cotas: aquelas adotadas por iniciativa própria dos partidos, sem legislação formal – utilizada pela maioria dos países da Europa e escandinavos – e aquelas adotadas via legislação nacional, compulsórias – aplicadas diretamente ao parlamento, através de reserva de assentos destinada às mulheres, utilizadas em alguns países da Ásia e do norte da África, e as que se aplicam as eleições, sobre as listas eleitorais, através de um percentual de reserva de vagas para mulheres ou para cada sexo.

O sistema de cota adotado por Legislação Nacional tem sido utilizado pela maioria dos países latino-americanos, relacionado provavelmente pela trajetória de redemocratização em prol da participação da mulher. Dados reforçam que em países com democracia recente há uma maior concentração de ação afirmativa para mulheres, levando em consideração as características dos sistemas eleitorais dos países que apresentaram resistência ao sistema de cotas.

## ***1.2 A participação da mulher na política***

A história revela que um dos grandes compromissos do movimento feminista tem sido a luta por uma legitimação igualitária para a conquista da cidadania formal do gênero feminino. No Brasil uma série de alterações nas normas constitucionais no período de 1603 até 1988 incorporou um número relevante de propostas específicas relacionadas ao gênero.

Um dos temas de maior relevância em muitos países tem sido a Representação Política das Mulheres, mesmo depois da obtenção do direito de votos pelas mulheres (sufrágio), sua participação na arena política continua sendo reduzida. O Brasil é um dos países da América Latina com índices mais baixos de representação em cargos legislativo. Uma das medidas tomadas a fim de alterar o cenário restrito ao sexo masculino foi à política de cotas, como explica o capítulo anterior.

O presente capítulo tem como objetivo compreender o processo participativo do gênero feminino na esfera política. Diversos fatores têm contribuído para o baixo índice de representação de gênero. Dentre eles estão aspectos de ordem cultural – relacionado à cultura política e ao capital social, social e institucional (SACCHET, 2008).

Segundo as teóricas feministas como: Íris Marion Young, Carole Pateman, Anne Philips, entre outras, a problemática da representação feminina está associada ao modelo de democracia adotada, através de seu caráter excludente, restrito à visão de uma elite política, social e econômica, com traços de gênero e de raça.

A exclusão feminina do direito à cidadania está fundamentada em dois conceitos centrais para o pensamento político moderno: a noção de esfera pública e privada. A esfera pública é vista como oposto a esfera privada devido ao entendimento de que haveria uma esfera da família separada da esfera da política. De acordo com Pateman (1993), destituída de um sentido politicamente relevante. Ainda segundo a autora, a esfera privada – doméstica familiar está reservada às mulheres, formalizando a diferença fundamentalmente política entre a liberdade e a sujeição.

As instituições foram consideradas responsáveis pela sub-representação feminina e pela sua exclusão das esferas de poder. Há um consenso entre os estudiosos (Borba e Silva, 2006) de que o desempenho institucional está associado à qualidade da democracia. Baquero (2006) argumenta que a democracia, moldada pela globalização em um processo político formal, é insuficiente para garantir plena cidadania aos grupos excluídos. Para ele é preciso à construção de condições políticas e sociais igualitária.

Feministas apresentam críticas e sugerem mudanças no modelo participativo e representativo. Elas são a favor da criação de mecanismos que favoreçam a interligação entre demandas sociais e as políticas do Estado. Young (2001),

Defende um modelo participativo através da criação de espaços deliberativos que assegurem a manifestação das perspectivas de diferentes grupos sociais – democracia comunicativa (YOUNG, 2001, p 47).

Em contrapartida, Young (2006) pontua que uma política de presença não é suficiente quando se trata de representação de grupos específicos. Faz-se necessário o aprimoramento da democracia, fundada na perspectiva social, que favoreçam o envolvimento entre eleitores e representantes, através de prestação de contas e autorização.

Autores como Avritzer (2002; 2003) e Abers (2000) compactuam da mesma opinião de “cidadania ativa” como a participação dos cidadãos em processos deliberativos. Indivíduos socialmente participativos seriam mais conscientes dos seus direitos, mais bem informados e mais democráticos. Sacchet (2009) argumenta que sociedades mais participativas teriam relações de poder mais simétricas entre homens e mulheres.

Outra perspectiva para analisar o desenvolvimento de políticas de gênero é Capital Social, autores como (CAIAZZA e PUTNAM, 2005) afirmam que altos índices de CS favorecem a igualdade de gênero. Segundo Teorell (2003) o fator importante para determinar o potencial de retorno do CS é o número de redes de contato de um grupo, ou seja, quanto menor o índice de CS, menor o número de redes, o que dificulta a aquisição de recursos necessários para êxito na vida pública.

SACCHET (2009) argumenta que as desigualdades sociais de gênero estão relacionadas à distribuição desigual de recursos e de acesso a diferentes redes que contribuam para o desenvolvimento político e social desses grupos. Há uma relação entre representação política e grupos cívicos nos quais os cidadãos estão associados. A tendência é que os homens participem mais em associações de caráter público como: política, trabalho e lazer, enquanto que as mulheres estão ligadas ao grupo privado do cuidar da família e da comunidade. Esses padrões associativos entre homens e mulheres resultam no estabelecimento de diferentes redes e benefícios.

Vale ressaltar que o processo de inserção das mulheres na arena política tem sido por um status de inferioridade, constituído pelo contexto histórico de subordinação feminina enraizada na esfera privada e pública. A partir dessa perspectiva pesquisadores acreditam que a inclusão das mulheres na esfera política possa transformar o habitus da política institucional através de temas voltados às necessidades de interesses femininos, permitindo fazer da tribuna palco de denúncias contra discriminação (TABAK, 2002).

Pesquisas sobre a atuação parlamentar das mulheres apontam a permanência da atuação feminina associada às representações simbólicas comumente destinadas as mulheres como a esfera privada e social (FEITOSA, 2009). Essa literatura apresenta diversas formas de fazer política:

- 1) *Política de sensibilidade* – a transformação de política dura em política leve (...) Grossi, Miguel (2001).
- 2) *Política do desvelo* – voltada ao cuidado do outro, ligada à área social (...) Miguel, (2001, p. 259).
- 3) – *Estilo feminino de fazer política* – feitos através de experiências femininas na esfera privada, levadas à esfera pública

para elaboração de políticas públicas relevantes na vida das mulheres. (MIGUEL, 2001, p. 121).

Conforme assinala Sacchet (2009), estudos demonstram, de maneira quase consensual que a participação das mulheres na esfera política está associada à esfera privada. O que reforça as relações de gênero vigente e a divisão social do trabalho. Uma pesquisa desenvolvida por Feitosa e Miguel (2009) no Congresso Nacional Brasileiro comprova essa perspectiva: demonstrando que entre as deputadas, 85,9% participaram de comissões vinculadas à categoria *soft politics*, voltado para assuntos de cunho social, sendo apenas 55,4% dos homens a integrarem. Já na categoria *hard politics*, direcionada ao exercício de poder de Estado e gestão da economia, as posições se inverte, os percentuais são de 74,5% dos homens e 46,9% das mulheres. Segundo os autores, o fato de haver uma visão estereotipada das “inclinações femininas”, dentro dos partidos, contribui para insular as deputadas na política soft.

Autores também salientam para o fato de que ocorre uma transação para categoria *hard politics* à medida que as mulheres conquistam maior prestígio e visibilidade, geralmente da segunda legislatura em diante. Em contrapartida, discursos classificados como *soft politics* são arenas discursivas para parlamentares iniciantes, o que lhes permite acumular capital político à medida que se dedicam a essa categoria.

Os estudos mostram que a associação entre as mulheres no parlamento e os temas de menor prestígio na arena política – Comissões de Seguridade e Família, Saúde, Direitos Humanos e de Educação – tidas como nichos básicos de atuação das mulheres, reforçam sua posição de menor destaque dentro do campo político.

Faz-se necessário a ampliação da igualdade política através da redistribuição dos recursos materiais e transformações na dinâmica das instituições representativas no intuito de impedir a reprodução das hierarquias firmadas, Miguel e Feitosa (2009).



## CAPÍTULO II - METODOLOGIA

*Ensinam-se os homens a pedir desculpas por suas fraquezas e as mulheres a pedir desculpas por sua força.*

LoisWise

A presente pesquisa se valeu de três estratégias básicas para seu desenvolvimento metodológico: (1) revisão de literatura; (2) coleta de dados e elaboração de um banco de dados; e (3) análise quantitativa dos dados a partir de estatística descritiva.

Essa seção descreve as características do desenho de pesquisa, enfatizando o processo de coleta e elaboração do banco de dados. Metodologicamente, após revisão de literatura, este trabalho adota estatística descritiva como técnica para análise de dados referentes às eleições para deputado federal no Brasil entre os anos de 1998 a 2010. O quadro abaixo apresenta o desenho de pesquisa.

**Quadro 1-Desenho de Pesquisa**

|                            |   |
|----------------------------|---|
| <b>Questão de Pesquisa</b> | Qual foi a participação das mulheres nas eleições para deputado federal no Brasil entre os anos de 1998 a 2010? |
| <b>Objetivo</b>            | Apresentar o quadro de evolução da participação das mulheres nas eleições para deputado federal no Brasil       |
| <b>População</b>           | Candidatos ao cargo de deputado federal   |
| <b>Recorte Temporal</b>    | 1998 – 2010   |
| <b>Técnica</b>             | Estatística descritiva  |

Fonte: Elaboração da autora (2014).

Inicialmente pretendíamos analisar todas as eleições para deputado federal pós-1988, ou seja, resultados de seis pleitos eleitorais. No entanto, durante a elaboração do banco de dados, constatamos a não disponibilidade de informações no sítio eletrônico do TSE para todas as unidades da federação referentes aos anos de 1989 e 1994, inviabilizando um critério de comparação: disponibilidade de dados comparáveis. Nesse sentido, optamos por comparar os dados referentes às eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010.

O quadro abaixo apresenta as variáveis independentes utilizadas na construção do banco de dados e na elaboração da pesquisa.

**Quadro2 – variáveis dependentes**

| Nº | Variável        | Rótulo                    | Valores   |
|----|-----------------|---------------------------|---|
| 01 | Eleição         | Ano Eleitoral             | 1=1998; 2=2002; 3=2006; 4=2010  |
| 02 | Região          | Região                    | 1=N; 2=NE; 3=S; 4=SE; 5=CO  |
| 03 | Uf              | Unidade da Federação      | String  |
| 04 | Cand            | Nome do candidato         | String  |
| 05 | cand_urna       | Nome do candidato na Urna | String  |
| 06 | Numero          | Número do Candidato       | String  |
| 07 | Sexo            | Sexo                      | 1=Masc; 2=Fem   |
| 08 | estado_civil    | Estado Civil              | 1=casado; 2=divorciado; 3=não inform.; 4=separado; 5=solteiro; 6=viúvo  |
| 09 | Intrucao        | Grau de Instrução         | 1=1º G. Compl.; 2=1º G. Incompl.; 3=2º G. Compl.; 4=2º G. Incompl.; 5=Analf; 6=Fund. Compl.; 7=Fund. Incomp.; 8=Médio Compl.; 9=Médio Incompl.; 10=Lê e Escreve; 11=Sup. Compl.; 12=Sup. Incompl.; 13=Não informado |
| 10 | ocupacao        | Ocupação/Profissão        | String  |
| 11 | Partido         | Partido do candidato      | String  |
| 12 | nasc_data       | Data de nascimento        | String  |
| 13 | Idade           | Idade em Anos             | String  |
| 14 | Vot             | Votação nominal           | String  |
| 15 | percent_validos | % de votos válidos        | String  |
| 16 | situacao_cand   | Resultado da Eleição      | 1=Eleito; 2= Eleito por Média; 3=Não Eleito; 4=Suplente   |
| 17 | situacao_cand2  | Resultado da Eleição      | 1=Eleito; 2=Não-Eleito  |

Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

As variáveis independentes acima descritas servirão para descrever os resultados e identificar a nossa variável dependente: evolução da participação das mulheres nas eleições para o cargo de deputado federal no Brasil. Em termos mais práticos, buscaremos identificar quais os resultados eleitorais no Brasil, considerando a série temporal de quatro eleições consecutivas para o cargo de deputado federal, em especial, a participação da mulher.

## CAPÍTULO III – RESULTADOS E ANÁLISES

*“Um político pensa na próxima eleição, um estadista na próxima geração.”*

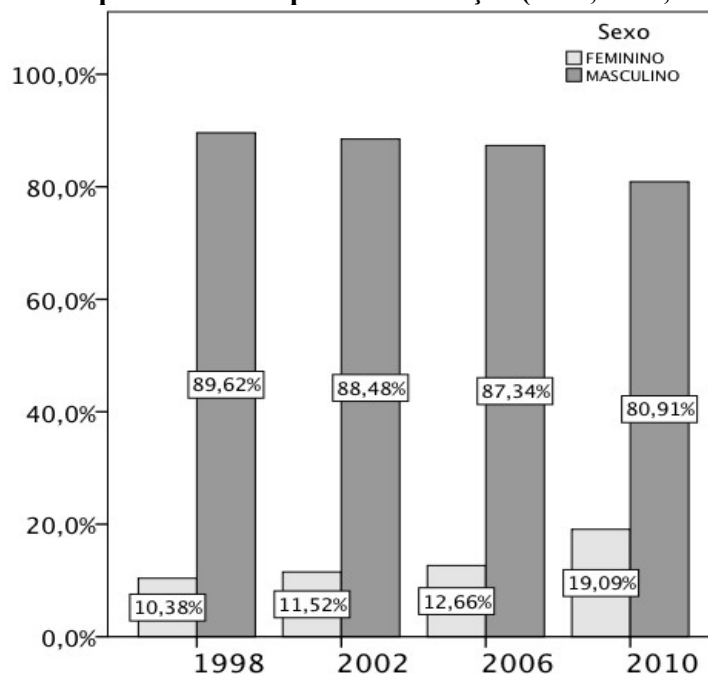
James Freeman Clarke

Esse capítulo apresenta os resultados e análises referentes aos dados sobre a participação das mulheres nas eleições brasileira entre os anos de 1998 a 2010. Para efeito de análise optamos por apresentar os resultados em duas etapas. A primeira diz respeito aos resultados referentes aos candidatos, ou seja, independente do resultado eleitoral. A segunda etapa se refere exclusivamente a dados de candidatos que obtiveram vitória eleitoral.

### 3.1 Resultados - Candidatos

Essa seção apresenta os dados referentes aos candidatos a deputado federal, considerando ano eleitoral, sexo, votos nominais percebidos pelos candidatos e Unidades de Federação. Os gráficos abaixo ilustram os candidatos a deputado federal (frequência e percentual) para as eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010, agregando todos os estados da federação.

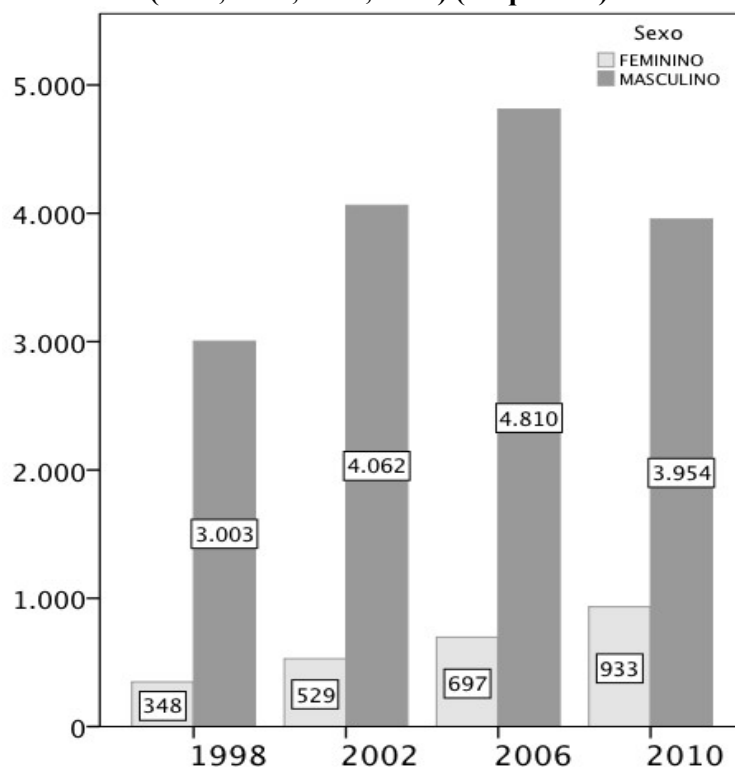
**Gráfico 1 – Candidatos a deputado federal por sexo e Eleição (1998, 2002, 2006, 2010) (percentual).**



Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Os dados mostram que as Eleições de 1998 apresentaram o menor percentual de candidatas a deputados federais do sexo feminino (10,38%). Esse percentual apresenta uma tendência de crescimento nas eleições seguintes. Em 2002 11,52% de todos os candidatos a deputado federal eram mulheres; em 2006 o valor chega a 12,66%; e em 2010 foi atingida a marca de 19,09%, número mais aproximado da expectativa estabelecida pela Lei 9.504/97, que determina o mínimo de 30% de candidatas do sexo feminino. A seguir, o gráfico abaixo expressa os mesmos valores agregados por eleições, mas em números de frequência.

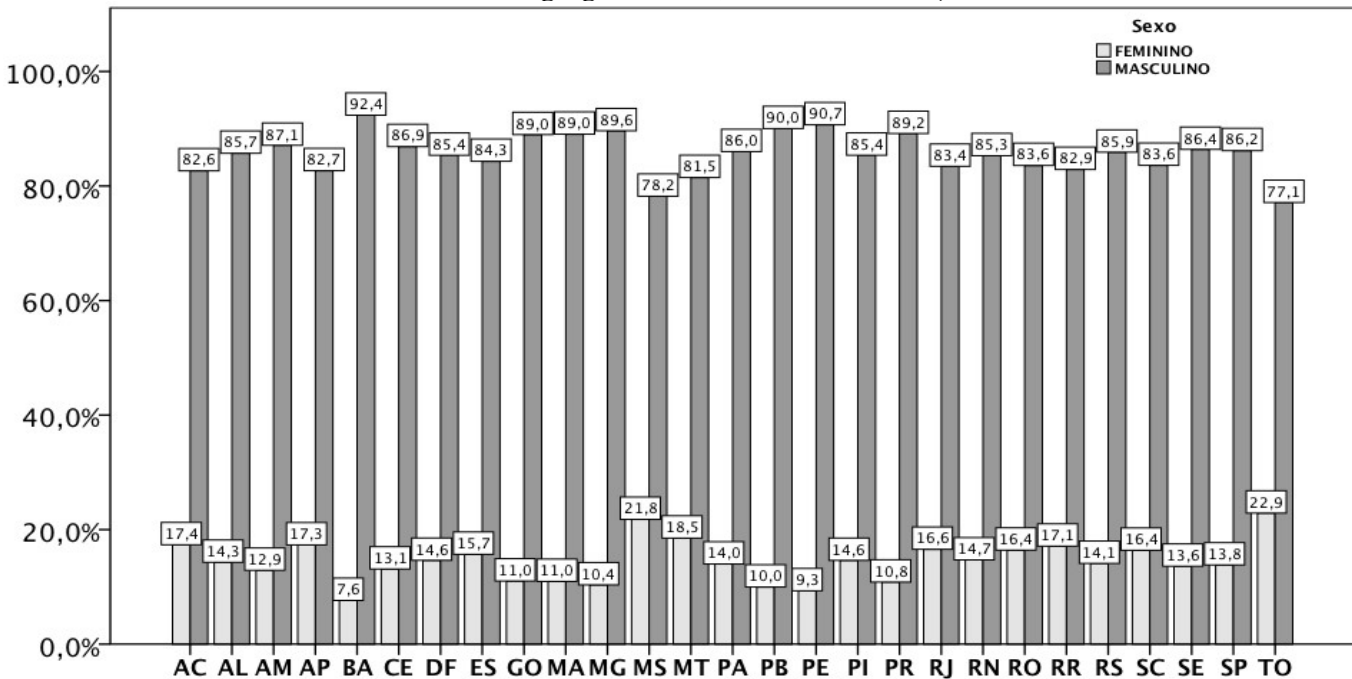
**Gráfico 1 – Candidatos a deputado federal por sexo e Eleição (1998, 2002, 2006, 2010) (frequência)**



Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Observa-se que nas eleições de 1998, dos 3.351 candidatos a deputados federais, 348 eram do sexo feminino. Em 2002 essa categoria passa para com 529 dos 4.591 inscritos. Em 2006 salta para 697 o número de candidatas. Em 2010 o número de mulheres candidatas atinge o percentual de 19% com 933 representantes. O gráfico abaixo descreve informações sobre candidatos a deputado federal, por sexo e unidades da Federação, considerando as eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010.

**Gráfico 3 – Candidatos a deputado federal por Unidade da Federação e sexo (percentual) (dados agregados 1998, 2002, 2006, 2010).**

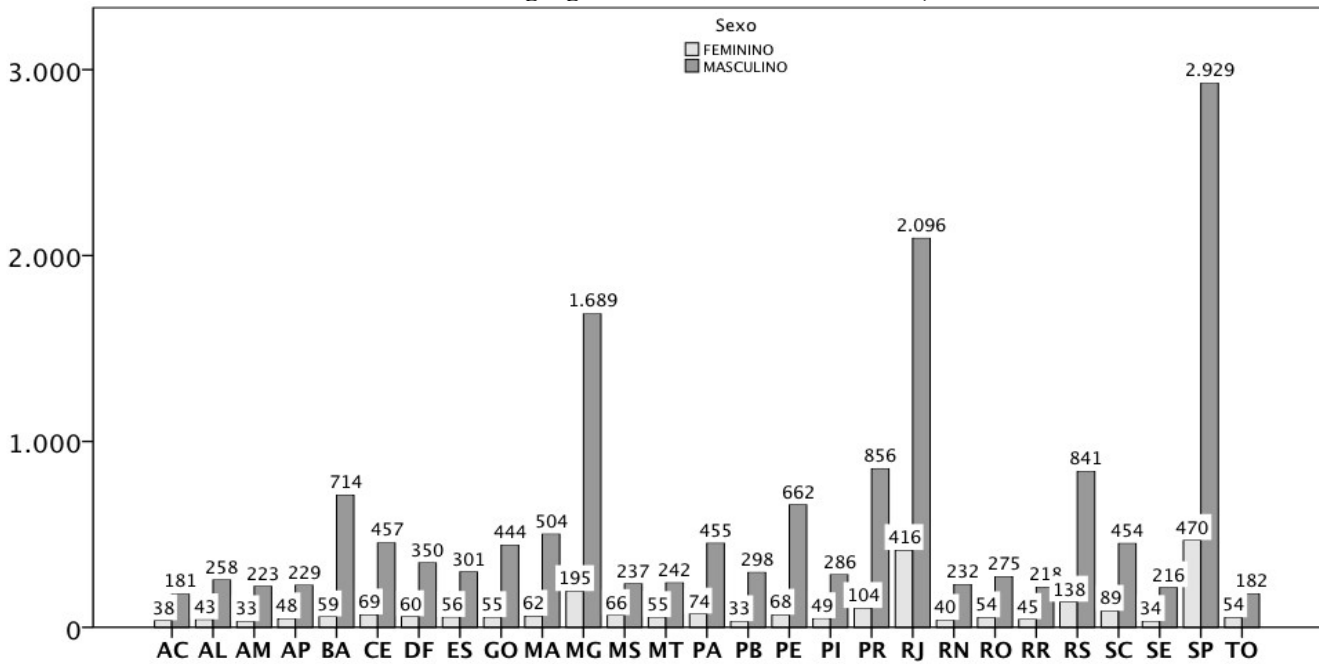


Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Considerando os candidatos a deputados federais por Unidades Federativas, somando os valores percentuais das quatro eleições analisadas, de acordo com Tribunal Superior Eleitoral, os estados com maior percentual de candidatos do sexo feminino são: Tocantins com 22,9%, seguido de Mato Grosso do Sul com 21,8%. No oposto, com percentual mais baixo, está Bahia (7,6%). Depois de analisado os dados percentuais, o gráfico abaixo ilustra a quantidade de candidatos do sexo feminino por unidades da Federação considerando valores de frequência.

De uma maneira geral é natural que esses valores não atingissem o mínimo de 30% de candidato exigido pelo TSE. Uma possível justificativa para esse cenário pode ser o fato de que nas Eleições de 1998 esse valor ainda era de 20%, com previsão de 25% para as eleições de 2000 e 30% para o ano de 2002.

**Gráfico 4 – Candidatos a deputado federal por Unidade da Federação e sexo (frequência) (dados agregados 1998, 2002, 2006, 2010).**



Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

As informações do gráfico são de caráter mais intuitivo, visto que a análise com os dados percentuais já foi feita no *Gráfico 3*. Vale-nos para chamar a atenção para o fato de que em quatro eleições consecutivas para deputado federal, os estados da Paraíba e Amazonas tiveram trinta e três candidatas à deputada federal, cada. O mesmo que dizer que a média por eleição para esses estados foi de 8,25 candidatas contra uma média de 55,75 homens no estado do Amazonas e 74,5 homens candidatos na Paraíba.

Mas a proporção mais desigual ou que mais se distanciou do ideal de 30% de candidatas na eleição pertence ao estado do Bahia, onde para cada mulher candidata foi registrados 12,1 homem. O estado do Tocantins representou o lado oposto dessa proporção. Para cada mulher, se candidataram 3,37 homens. Seguido do estado do Mato Grosso do Sul, cuja proporção foi de uma mulher para 4,95 homens candidatos. A tabela abaixo descreve especificamente a quantidade e percentual de candidatos a deputado federal do sexo feminino por estados e por ano eleitoral.

**Tabela 1 – Candidatas a deputado federal do sexo feminino por Unidade da Federação e Eleição (1998, 2002, 2006, 2010).**

| UF | Eleição           |                   |                   |                   | Média<br>% (Freq.) |
|----|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|    | 1998<br>% (Freq.) | 2002<br>% (Freq.) | 2006<br>% (Freq.) | 2010<br>% (Freq.) |                    |
| AC | 17,6 (9)          | 14,9 (11)         | 17,5 (10)         | 21,6 (8)          | 17,4 (9,5)         |
| AL | 11,5 (6)          | 14,9 (13)         | 12,2 (12)         | 18,8 (12)         | 14,3 (10,7)        |
| AM | 10,6 (5)          | 6,5 (5)           | 12,3 (10)         | 25,5 (13)         | 12,9 (8,3)         |
| AP | 9,5 (6)           | 16,2 (11)         | 13,9 (10)         | 28,4 (21)         | 17,3 (12)          |
| BA | 4,2 (5)           | 3,1 (5)           | 8,0 (20)          | 11,9 (29)         | 7,6 (14,7)         |
| CE | 10,1 (10)         | 13,9 (21)         | 8,6 (14)          | 21,1 (24)         | 13,1 (17,3)        |
| DF | 15,9 (13)         | 8,7 (10)          | 14,3 (17)         | 21,3 (20)         | 14,6 (15)          |
| ES | 13,9 (10)         | 12,0 (14)         | 20,8 (20)         | 16,7 (12)         | 15,7 (14)          |
| GO | 12,4 (11)         | 15,0 (24)         | 6,9 (9)           | 9,2 (11)          | 11,0 (13,7)        |
| MA | 7,6 (6)           | 9,9 (15)          | 12,0 (22)         | 12,6 (19)         | 11,0 (15,5)        |
| MG | 8,2 (29)          | 9,6 (43)          | 9,8 (55)          | 13,0 (68)         | 10,4 (48,7)        |
| MS | 13,2 (7)          | 19,2 (20)         | 21,5 (17)         | 32,8 (22)         | 21,8 (16,5)        |
| MT | 14,6 (7)          | 18,3 (13)         | 15,5 (17)         | 26,5 (18)         | 18,5 (13,7)        |
| PA | 6,9 (7)           | 13,2 (17)         | 15,6 (28)         | 18,6 (22)         | 14,0 (18,5)        |
| PB | 11,3 (6)          | 7,8 (8)           | 6,1 (6)           | 16,9 (13)         | 10,0 (8,3)         |
| PE | 10,9 (12)         | 7,4 (16)          | 11,4 (26)         | 8,0 (14)          | 9,3 (17)           |
| PI | 16,1 (10)         | 10,2 (9)          | 7,1 (7)           | 26,4 (23)         | 14,6 (12,3)        |
| PR | 5,1 (10)          | 7,8 (17)          | 9,5 (27)          | 18,9 (50)         | 10,8 (26)          |
| RJ | 11,8 (51)         | 13,8 (79)         | 13,7 (104)        | 24,2 (182)        | 16,6 (104)         |
| RN | 10,6 (5)          | 17,0 (15)         | 13,0 (10)         | 16,7 (10)         | 14,7 (10)          |
| RO | 10,2 (6)          | 15,4 (18)         | 15,9 (13)         | 23,9 (17)         | 16,4 (13,5)        |
| RR | 7,9 (3)           | 16,0 (12)         | 17,0 (15)         | 24,2 (15)         | 17,1 (11,3)        |
| RS | 7,8 (15)          | 10,7 (22)         | 12,3 (38)         | 23,2 (63)         | 14,1 (34,5)        |
| SC | 15,4 (16)         | 13,9 (20)         | 10,8 (16)         | 25,2 (37)         | 16,4 (22,3)        |
| SE | 4,0 (2)           | 13,1 (11)         | 22,6 (14)         | 13,0 (7)          | 13,6 (8,5)         |
| SP | 10,4 (68)         | 9,8 (69)          | 13,9 (140)        | 18,7 (193)        | 13,8 (117,5)       |
| TO | 29,5 (13)         | 16,7 (11)         | 23,3 (20)         | 25,0 (10)         | 22,9 (13,5)        |

Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

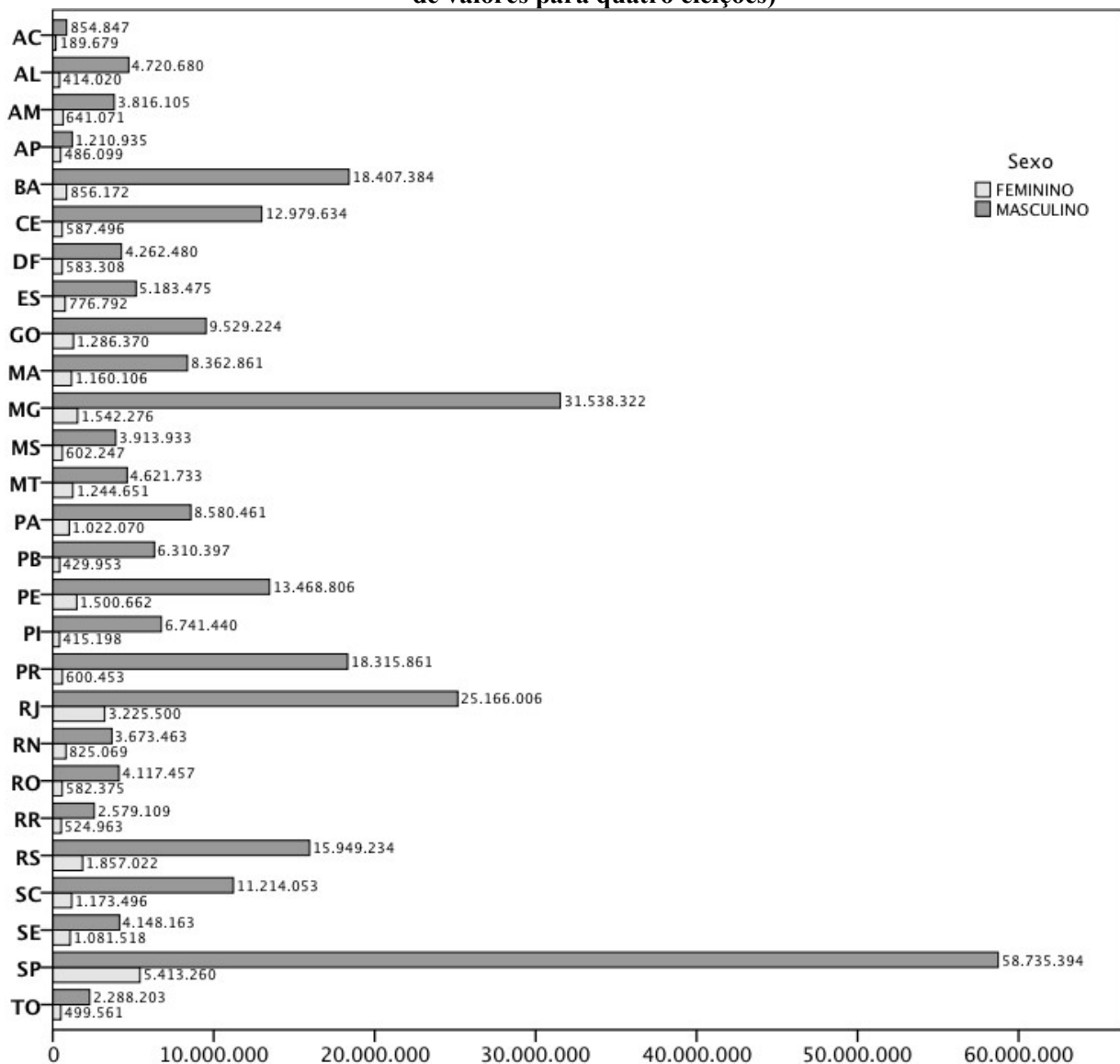
A partir dos dados referentes às eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010, analisando cada Unidade Federativa, podemos constatar que dentre os distritos eleitorais com maior número de candidatas a deputada federal estão em destaque duas regiões. Norte com o Tocantins (22,9%) e Centro-Oeste com Mato Grosso do Sul (21,8%). O gráfico a seguir ilustra a quantidade de votos recebidos por candidatas a deputado federal, considerando as quatro eleições analisadas, separando por sexo. De uma maneira geral, as células em destaque na tabela acima indicam aqueles estados e



ano eleitoral cujo número e percentual de candidatas mulheres foi maior. Nas eleições de 2002 nenhum estado brasileiro registrou o mínimo de 20% de candidatas à deputada federal, mesmo já sendo obrigatório o percentual mínimo de 30%.

O gráfico abaixo sumariza a quantidade de votos recebidos pelos candidatos nas eleições analisadas em função do sexo.

**Gráfico 4 – Votos recebidos - candidatos a deputado federal por sexo e Unidade da Federação (soma de valores para quatro eleições)**



Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014)

O gráfico acima mostra que em todas as unidades da federação a soma de votos recebidos por candidatos do sexo masculino foi maior que candidatos do sexo feminino. A tabela abaixo

apresenta os resultados referentes às candidaturas de mulheres ano eleitoral e partido político, considerando valores percentuais e de frequência.

**Tabela 2 – Candidatas a deputado federal por partido político e ano eleitoral (1998, 2002, 2006, 2010).**

| UF      | AnoEleitoral         |                   |                   |                   | Média<br>% (Freq.) |
|---------|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|         | 1998<br>% (Freq.)    | 2002<br>% (Freq.) | 2006<br>% (Freq.) | 2010<br>% (Freq.) |                    |
| DEM     | 0,0                  | 0,0               | 0,0               | 11,0 (21)         | 2,8 (5,3)          |
| PAN     | 0,0                  | 4,8 (3)           | 17,3 (19)         | 0,0               | 5,5 (5,5)          |
| PC do B | 22,5 (9)             | 21,2 (11)         | 25,3 (20)         | 25,2 (30)         | 23,5 (17,5)        |
| PCB     | 40,0 (2)             | 28,6 (2)          | 15,0 (3)          | 0,0               | 20,9 (1,8)         |
| PCO     | 25,0 (1)             | 19,4 (7)          | 13,5 (5)          | 33,3 (1)          | 22,8 (3,5)         |
| PDT     | 9,5 (28)             | 12,6 (37)         | 11,0 (48)         | 16,7 (44)         | 12,4 (39,3)        |
| PFL     | 8,1 (22)             | 8,9 (22)          | 11,6 (29)         | 0,0 <sup>3</sup>  | 9,5 (24,3)         |
| PHS     | 0,0                  | 5,8 (5)           | 12,7 (21)         | 13,4 (22)         | 7,9 (12)           |
| PL      | 5,4 (5)              | 12,1 (37)         | 10,9 (26)         | 0,0 <sup>4</sup>  | 7,1 (17)           |
| PMDB    | 12,2 (42)            | 11,4 (39)         | 11,2 (42)         | 16,7 (57)         | 12,8 (180)         |
| PMN     | 9,5 (8)              | 10,8 (10)         | 12,7 (21)         | 24,8 (51)         | 12,1 (22,5)        |
| PP      | 0,0                  | 0,0               | 7,9 (15)          | 17,3 (35)         | 12,8 (25)          |
| PPB     | 7,5 (21)             | 5,4 (11)          | 0,0               | 0,0               | 6,7 (16)           |
| PPS     | 5,0 (6)              | 11,1 (26)         | 11,9 (40)         | 20,0 (29)         | 12,0 (25,3)        |
| PR      | 0,0                  | 0,0               | 0,0               | 20,7 (35)         | 20,7 (35)          |
| PRB     | 0,0                  | 0,0               | 17,9 (5)          | 20,1 (27)         | 19,8 (16)          |
| PRN     | 8,6 (3) <sup>5</sup> | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 8,6 (3)            |
| PRONA   | 18,4 (7)             | 13,3 (10)         | 21,1 (31)         | 0,0               | 17,6 (16)          |
| PRP     | 12,0 (10)            | 12,9 (13)         | 6,7 (8)           | 16,0 (15)         | 11,9 (11,5)        |
| PRTB    | 17,3 (9)             | 13,1 (16)         | 15,9 (18)         | 12,4 (14)         | 14,7 (14,3)        |
| PSB     | 7,3 (12)             | 8,5 (30)          | 13,0 (44)         | 21,5 (63)         | 12,6 (37,3)        |
| PSC     | 13,1 (20)            | 10,5 (15)         | 13,5 (29)         | 17,5 (34)         | 13,7 (24,5)        |
| PSD     | 11,4 (9)             | 8,9 (5)           | 0,0               | 0,0               | 10,2 (7)           |
| PSDB    | 9,1 (26)             | 11,7 (35)         | 15,0 (51)         | 20,4 (56)         | 14,1 (42)          |
| PSDC    | 16,2 (6)             | 7,5 (6)           | 8,8 (13)          | 16,7 (11)         | 12,3 (9)           |
| PSL     | 8,7 (2)              | 12,2 (6)          | 4,4 (5)           | 22,1 (33)         | 11,9 (11,5)        |
| PSOL    | 0,0                  | 0,0               | 15,8 (32)         | 20,5 (53)         | 18,2 (21,3)        |
| PST     | 6,7 (1)              | 17,6 (18)         | 0,0               | 0,0               | 12,2 (9,5)         |
| PSTU    | 23,2 (13)            | 17,8 (8)          | 15,6 (5)          | 27,6 (8)          | 20,1 (8,5)         |
| PT      | 12,2 (40)            | 13,9 (60)         | 12,1 (44)         | 20,9 (71)         | 14,8 (53,8)        |
| PTdoB   | 6,3 (5)              | 9,4 (10)          | 11,6 (15)         | 16,7 (21)         | 11,0 (12,8)        |
| PTB     | 9,0 (17)             | 13,2 (31)         | 9,1 (23)          | 23,2 (67)         | 13,6 (34,5)        |
| PTC     | 0,0                  | 13,6 (6)          | 15,4 (20)         | 18,9 (46)         | 11,9 (18)          |
| PTN     | 5,3 (2)              | 5,9 (3)           | 11,3 (8)          | 16,5 (16)         | 9,8 (7,3)          |
| PV      | 19,4 (19)            | 15,7 (38)         | 15,8 (57)         | 19,9 (73)         | 17,7 (46,8)        |

<sup>3</sup> Em 2007 o partido é extinto e os seus membros, em sua maioria, aderiram ao DEM. O cálculo de média de percentual e frequência para esse partido consideram apenas as três primeiras eleições.

<sup>4</sup> Em 2006 o PL se funde com o PRONA e formam o PR. O cálculo de média de percentual e frequência para esse partido consideram apenas as três primeiras eleições.

<sup>5</sup> Após as Eleições de 1998 o PRN muda a sigla para PTC.

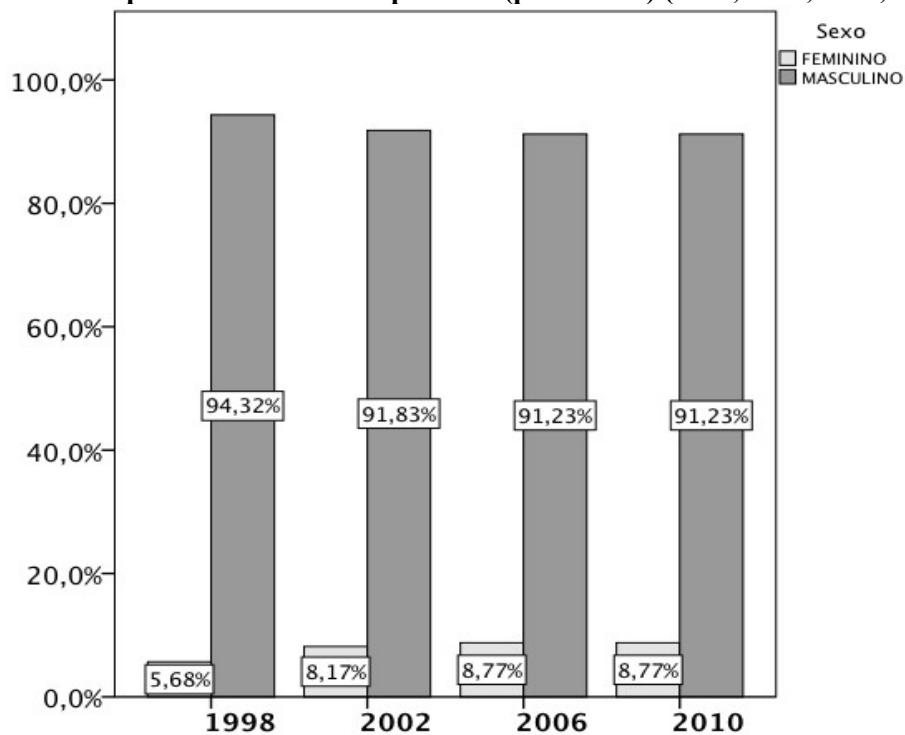
**Fonte:** Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Os dados mostram que nas eleições de 1998 quatro partidos (PC do B, PCB, PCO e PSTU) atingiram o percentual mínimo da cota exigida para candidatas ao cargo de deputada federal. Nas eleições de 2010, o PCO foi o único partido a atingir o percentual mínimo exigido de 30% de mulheres candidatas.

### 3.2 Resultados – Candidatos Eleitos

Essa seção apresenta resultados e análises referentes, exclusivamente, a candidatos que foram eleitos para os cargos de deputado federal nas eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010. Consideramos para as análises os votos nominais percebidos pelos candidatos, partidos políticos, Unidades da Federação, ano eleitoral e sexo.

**Gráfico 5 – Deputado federal eleito por sexo (percentual) (1998, 2002, 2006, 2010).**

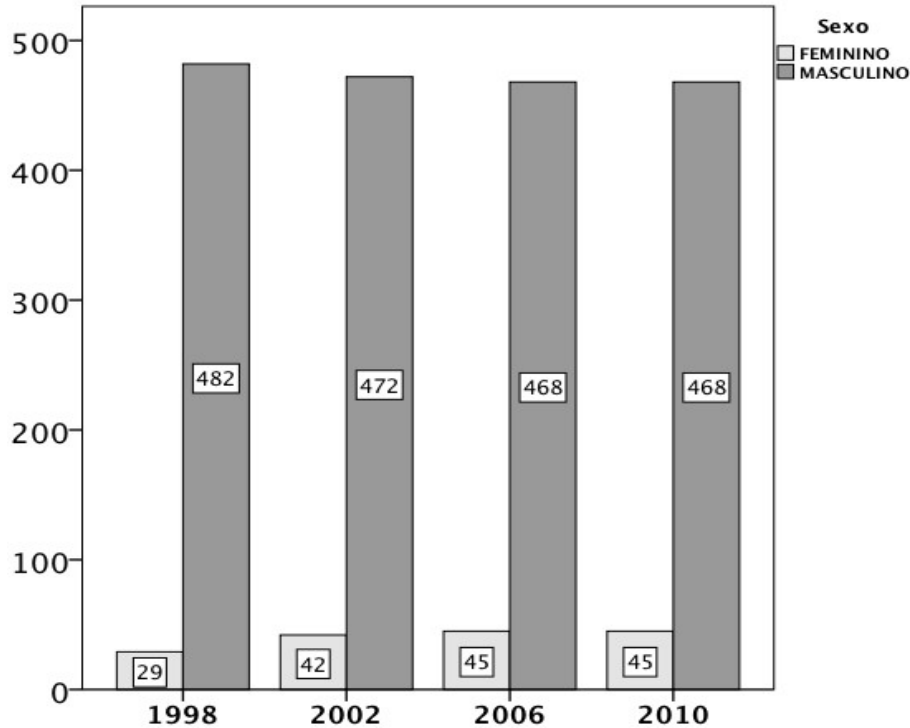


**Fonte:** Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

O Gráfico acima apresenta o percentual de deputado federal eleito por sexo com um acréscimo de 2,49%, nas eleições de 2002, em relação às eleições de 1998, para as mulheres. Vale

ressaltar que a Lei 9.504/97 estabelece a cota mínima de mulheres candidatas por partido político. O que não implica em dizer que essa cota tenha que ser atingida com os resultados eleitorais, ou seja, partidos políticos devem apresentar em seus quadros de candidatos um mínimo de 30% de mulheres e não um mínimo de eleitas. O gráfico abaixo ilustra os mesmos dados acima em forma de frequência.

**Gráfico 6 – Deputado federal eleito por sexo (frequência) (1998, 2002, 2006, 2010).**



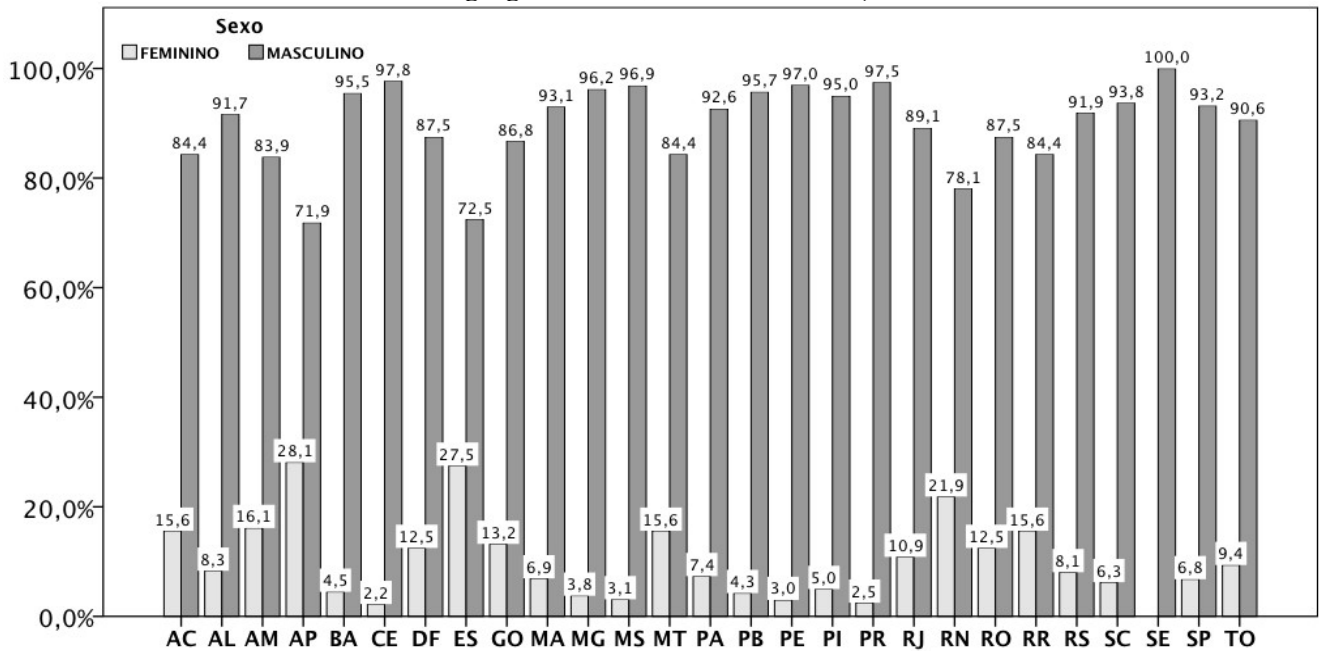
Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Como o foco desse trabalho é analisar participação das mulheres nas eleições de 1998 a 2010 para o cargo de deputado estadual no Brasil, o que percebemos é uma estagnação do crescimento do mundo de mulheres que se sagram vitoriosas nesses pleitos a partir de 2002. Ou seja, de 1998 para 2002 o número de parlamentares mulheres passa de 29 para 42. Em 2006 esse número vai para 45 e se repete em 2010.

Não é nosso objeto de estudo explicar o porquê desse fenômeno, não tão pouco comparar esses resultados com outros modelos democráticos na América Latina ou outras regiões do mundo. Mas essa pode ser uma promissora agenda de pesquisa, se considerarmos a análise de países com o mesmo desenho institucional eleitoral. Do ponto de vista exploratório, as causas para esse comportamento eleitoral no Brasil podem ser as mais variadas. Indo de fatores históricas e culturais

da formação da sociedade até a menor quantidade de recursos de campanhas de mulheres, se comparada a candidatos homens. O próximo gráfico desagrega esses resultados por unidades da federação, mas ainda considera o somatório das quatro eleições analisadas.

**Gráfico 7 – Candidatos a deputado federal eleito por sexo e Unidade da Federação (percentual) (dados agregados 1998, 2002, 2006, 2010).**



Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

O estado brasileiro com maior diferença de cadeiras ocupadas entre homens e mulheres, considerando os dados agregados para as quatro eleições é o Ceará, cuja média percentual foi de 2,2% de mulheres eleitas deputadas federais, seguido do Paraná, com média de 2,5% e Pernambuco com 3,0%. O oposto desse cenário foi registrado no Estado do Amapá, onde 28,1% das vagas foram ocupadas por mulheres, seguido do Espírito Santo que apresentou média de 27,5% e o terceiro estado com maior número de mulheres ocupando esse tipo de cargo foi o Rio Grande do Norte, cuja média é de 21,9%.

As causas para esse tipo de fenômeno podem ser as mais variadas, mas vale ressaltar que os estados que apresentaram maior percentual de mulheres eleitas para a Câmara dos Deputados não são necessariamente os mesmos estados com os melhores indicadores sociais (AM, ES e RN), nem tão pouco está nas regiões mais desenvolvidas do país, a exemplo do Sudeste e Sul. Por sua vez, estado como o Paraná apresenta média baixa, acompanhado do Ceará, cenários com realidades sociais, culturais, históricas e econômicas completamente distintas. Sem dúvida, a meu ver, uma

possibilidade de pesquisa que relacione resultados eleitorais e suas causas, envolvendo indicadores sociais e econômicos – corroborando ou abandonando de vez as possibilidades de influência desses fatores. A tabela abaixo desagrega os resultados de conquista de cadeiras para a Câmara dos Deputados por ano eleitoral, considerando só as mulheres e seus respectivos estados.

**Tabela 3–Deputado federal eleito do sexo feminino por Unidade da Federação e Eleição (1998, 2002, 2006, 2010).**

| UF | Eleição           |                   |                   |                   | Média<br>% (Freq.) |
|----|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|    | 1998<br>% (Freq.) | 2002<br>% (Freq.) | 2006<br>% (Freq.) | 2010<br>% (Freq.) |                    |
| AC | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 25,0 (2)          | 15,6 (1,3)         |
| AL | 11,1 (1)          | 0,0               | 0,0               | 22,2 (2)          | 8,3 (0,8)          |
| AM | 14,3 (1)          | 12,5 (1)          | 25,0 (2)          | 12,5 (1)          | 16,1 (1,3)         |
| AP | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 50,0 (4)          | 37,5 (3)          | 28,1 (2,3)         |
| BA | 0,0               | 5,1 (2)           | 10,3 (4)          | 2,6 (1)           | 4,5 (1,8)          |
| CE | 0,0               | 0,0               | 4,5 (1)           | 4,5 (1)           | 2,2 (0,5)          |
| DF | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 0,0               | 25,0 (2)          | 12,5 (1)           |
| ES | 10,0 (1)          | 20,0 (2)          | 40,0 (4)          | 40,0 (4)          | 27,5 (2,8)         |
| GO | 17,6 (3)          | 11,8 (2)          | 11,8 (2)          | 11,8 (2)          | 13,2 (2,3)         |
| MA | 5,6 (1)           | 11,1 (2)          | 5,6 (1)           | 5,6 (1)           | 6,9 (1,3)          |
| MG | 5,7 (3)           | 1,9 (1)           | 5,7 (3)           | 1,9 (1)           | 3,8 (2)            |
| MS | 12,5 (1)          | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 3,1 (0,25)         |
| MT | 25,0 (2)          | 25,0 (2)          | 12,5 (1)          | 0,0               | 15,6 (1,3)         |
| PA | 5,9 (1)           | 5,9 (1)           | 11,8 (2)          | 5,9 (1)           | 7,4 (1,3)          |
| PB | 0,0               | 8,3 (1)           | 0,0               | 8,3 (1)           | 4,3 (0,5)          |
| PE | 0,0               | 0,0               | 4,0 (1)           | 8,0 (2)           | 3,0 (0,75)         |
| PI | 0,0               | 10,0 (1)          | 0,0               | 10,0 (1)          | 5,0 (0,5)          |
| PR | 0,0               | 3,3 (1)           | 0,0               | 6,7 (2)           | 2,5 (0,75)         |
| RJ | 8,7 (4)           | 13,0 (6)          | 13,0 (6)          | 8,7 (4)           | 10,9 (5)           |
| RN | 12,5 (1)          | 25,0 (2)          | 25,0 (2)          | 25,0 (2)          | 21,9 (1,75)        |
| RO | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 12,5 (1)           |
| RR | 0,0               | 25,0 (2)          | 25,0 (2)          | 12,5 (1)          | 15,6 (1,3)         |
| RS | 3,2 (1)           | 12,9 (4)          | 9,7 (3)           | 6,5 (2)           | 8,1 (2,5)          |
| SC | 6,3 (1)           | 6,3 (1)           | 6,3 (1)           | 6,3 (1)           | 6,3 (1)            |
| SE | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 0,0                |
| SP | 5,7 (4)           | 8,6 (6)           | 4,3 (3)           | 8,6 (6)           | 6,8 (4,75)         |
| TO | 0,0               | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 12,5 (1)          | 9,4 (0,75)         |

Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Na tabela acima destacamos em cinza as células onde os estados não tiveram mulheres eleitas segundo em função do respectivo ano eleitoral e para os anos eleitorais e estados que tiveram expressiva ocupação de cadeiras por mulheres, destacamos a célula com contorno em negrito.

O primeiro destaque é percebido no Amapá que teve 50% das vagas (4 vagas) conquistadas por mulheres no ano de 2006 e 37,5% (3 vagas) na eleição seguinte. Espírito Santo, por sua vez, apresentou 40% das vagas (4 vagas) conquistadas por mulheres em duas eleições seguidas (2006 e

2010). O Estado do Mato Grosso fez um caminho inverso, com as duas primeiras eleições (1998 e 2002) com duas mulheres eleitas, diminuindo para uma em 2006 e em 2010 nenhuma mulher se elegeu. Dos 27 estados analisados<sup>6</sup>, 15<sup>7</sup> deles apresentaram ao menos uma mulher eleita, considerando as quatro eleições analisadas. O estado de Sergipe não teve nenhuma mulher eleita no período analisado. De maneira geral, não estamos aqui defendendo que mulheres deveriam ser ou não eleitas ou que estado que elege mulher é melhor em termo político do que aquele não elege. A seguir, resultados segundo partidos políticos e eleições.

**Tabela 4– Deputada federal eleita por Partido Político e Eleição  
(1998, 2002, 2006, 2010)**

| Partido Político | Ano Eleitoral     |                   |                   |                   | Média<br>% (Freq.) |
|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
|                  | 1998<br>% (Freq.) | 2002<br>% (Freq.) | 2006<br>% (Freq.) | 2010<br>% (Freq.) |                    |
| <b>DEM</b>       | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 4,7 (2)           | 1,2 (0,5)          |
| <b>PAN</b>       | 0,0               | 0,0               | 100,0 (1)         | 0,0               | 25,0 (0,3)         |
| <b>PC do B</b>   | 28,6 (2)          | 33,3(4)           | 38,5 (5)          | 40,0 (6)          | 36,2 (4,3)         |
| <b>PDT</b>       | 4,0 (1)           | 4,8 (1)           | 4,2 (1)           | 7,4 (2)           | 5,2 (1,2)          |
| <b>PFL</b>       | 4,8 (5)           | 7,1 (6)           | 7,7 (5)           | 0,0               | 6,3 (4)            |
| <b>PHS</b>       | 0,0               | 0,0               | 100,0 (2)         | 100,0 (2)         | 50,0 (1)           |
| <b>PL</b>        | 0,0               | 0,0               | 4,3 (1)           | 0,0               | 1,4 (0,3)          |
| <b>PMDB</b>      | 9,8 (4)           | 5,2 (9)           | 10,1 (9)          | 9,0 (7)           | 8,6 (7)            |
| <b>PMN</b>       | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 25,0 (1)          | 6,3 (0,3)          |
| <b>PP</b>        | 0,0               | 0,0               | 7,3 (3)           | 9,1 (4)           | 8,2 (3,5)          |
| <b>PPB</b>       | 0,0               | 2,1 (1)           | 0,0               | 0,0               | 0,7 (0,3)          |
| <b>PPS</b>       | 0,0               | 0,0               | 9,1 (2)           | 0,0               | 2,4 (0,5)          |
| <b>PR</b>        | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 4,9 (2)           | 4,9 (2)            |
| <b>PRONA</b>     | 0,0               | 0,0               | 50,0 (1)          | 0,0               | 16,7 (0,3)         |
| <b>PSB</b>       | 5,6 (1)           | 9,1 (2)           | 22,2 (6)          | 14,3 (5)          | 12,8 (3,5)         |
| <b>PSC</b>       | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 11,8 (2)          | 3,0 (0,5)          |
| <b>PSD</b>       | 0,0               | 25,0 (1)          | 0,0               | 0,0               | 12,5 (0,5)         |
| <b>PSDB</b>      | 7,1 (7)           | 8,6 (6)           | 4,5 (3)           | 5,6 (3)           | 6,5 (4,8)          |
| <b>PSOL</b>      | 0,0               | 0,0               | 33,3 (1)          | 0,0               | 16,7 (0,5)         |
| <b>PST</b>       | 0,0               | 33,3 (1)          | 0,0               | 0,0               | 11,1 (0,3)         |
| <b>PT</b>        | 8,5 (5)           | 15,4 (14)         | 8,4 (7)           | 9,3 (8)           | 10,4 (6,8)         |
| <b>PT do B</b>   | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 33,3 (1)          | 8,3 (0,3)          |
| <b>PTB</b>       | 0,0               | 7,7 (2)           | 0,0               | 4,5 (1)           | 3,0 (0,8)          |
| <b>PTC</b>       | 0,0               | 0,0               | 33,3 (1)          | 0,0               | 8,3 (0,3)          |
| <b>PV</b>        | 0,0               | 0,0               | 0,0               | 7,7 (1)           | 1,8 (1)            |

<sup>6</sup> 26 estados mais o Distrito Federal (DF).

<sup>7</sup> AC, AM, AP, ES, Go, MA, MG, PA, RJ, RN, RO, RS,SC, SP e TO.

**Fonte:** Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

Consideramos para a análise dos resultados de mulheres eleitas e partidos políticos apenas aqueles partidos cujos resultados apresentou ao menos uma mulher vitoriosa, retirando da tabela os partidos<sup>8</sup> que não tiveram nenhuma mulher eleita na série analisada.

Os resultados indicam que o PCdoB é o partido político com o maior percentual médio de mulheres eleitas para a série de quatro eleições analisadas, ou seja, 36,2% de candidatas eleitas para cada eleição, o que representa uma média de 4,3 mulheres ocupando cadeiras na Câmara dos Deputados. Seguindo o mesmo raciocínio, quando consideramos os maiores partidos políticos, aproximadamente 10,4% (média de 6,8 cadeiras) de todos os deputados federais eleitos pelo Partido dos Trabalhadores são do sexo feminino, seguido pelo PMDB com 8,6% (7 representantes) de seus quadros ocupados por mulheres e, por último, o PSDB com média de 6,5% (4,8 cadeiras) de seus deputados federais do sexo feminino.

---

<sup>8</sup> PRB, PRP, PRTB, PSDC e PSL.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho desenvolvido tem como objetivo discutir a participação da mulher na vida política brasileira, considerando os cargos à Câmara dos Deputados.

O primeiro capítulo optou por discutir primeiramente os aspectos mais importantes do sistema eleitoral brasileiro. Bem como algumas das implicações recorrentes ao uso do modelo de sistema eleitoral adotado no Brasil. Destacando a personalização eleitoral, seus efeitos sobre o baixo reconhecimento eleitoral dos partidos políticos no Brasil e as dificuldades de exercer *accountability* via mecanismo eleitoral no país.

Na sequência faz uma breve discussão sobre o sistema de cota parlamentar para mulheres. O sistema de cota teve como intuito atender as propostas estabelecidas na plataforma de Ação de Pequim, de forma a diminuir o atual desequilíbrio de forças, bem como alterar o cenário restrito ao sexo masculino do sistema político brasileiro. Apesar do marco histórico que tem contribuído para mudança de determinadas percepções sobre o lugar/papel da mulher na política, os resultados quantitativos da política de cota no Brasil, têm apresentado um baixo índice na representação feminina na política.

Finalizando com a discussão sobre a participação da mulher na vida política eleitoral, procurando compreender o processo participativo do gênero feminino na esfera política. Diversos fatores, de ordem cultural, social e institucional, têm contribuído para o baixo índice de representação de gênero.

O segundo capítulo descreve o desenvolvimento metodológico da pesquisa através de estatística descritiva, buscando identificar quais os resultados eleitorais no Brasil, considerando a série temporal de quatro eleições consecutivas (1998 a 2010) para o cargo de deputada federal, em especial, a participação da mulher.

O terceiro capítulo apresenta os resultados e análises referentes aos dados sobre a participação das mulheres nas eleições brasileira entre os anos de 1998 a 2010. Optamos por apresentar os resultados em duas etapas: a primeira refere-se aos candidatos e a segunda aos eleitos (candidatos que obtiveram vitória eleitoral).

Essa seção levou em consideração os dados referentes aos candidatos a deputado federal – ano eleitoral, sexo, votos nominais recebidos pelos candidatos e Unidades de Federação. Os gráficos são apresentados em (frequência e percentual) para as eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010, agregando todos os estados da federação.

Com base nos dados apresentados, o somatório das quatro eleições analisadas, percebemos uma tendência de crescimento nas eleições subsequentes tanto para as candidatas quanto para as eleitas ao cargo de deputada federal. Porém, destacamos uma estagnação do crescimento do mundo de mulheres que sagram vitoriosas nesses pleitos. Um percentual muito aquém das expectativas estabelecida pela Lei 9.504/97.

Diversos fatores podem impactar nesse comportamento eleitoral no Brasil, indo de fatores históricos e culturais da formação da sociedade até a menor quantidade de recursos de campanhas de mulheres, se comparados a candidatos homens.

É evidente um aprofundamento sobre esta pesquisa. Mas considero este trabalho um importante primeiro passo numa trajetória acadêmica que pretendo seguir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, CLARA. (2001a ), “**As Cotas por Sexo para a Competição Legislativa: O Caso Brasileiro em Comparação com Experiências Internacionais** “. *Dados*, vol. 44, nº 1, PP. 155-194.

\_\_\_\_\_. (2001b), “**Potencialidades e Limites da Política de Cotas no Brasil**” . *Revista Estudos Feministas*, vol.9, nº 1, PP. 231-252

ARAÚJO, CLARA, ALVES, J. E. D. **Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas**. *Dados* (Rio de Janeiro) , v.50, p.535 – 578, 2007.

ARAÚJO, CLARA. **Participação política e gênero: algumas tendências analíticas recentes**. *BIB* : revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais, Rio de Janeiro, n.52, p.45-77, jul./dez. 2001

ARAÚJO, CLARA. **Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política**. *Rev. Sociol. Polit.*, Jun 2005, no.24, p.193-215. ISSN 0104-4478

ARAÚJO, CLARA MARIA DE OLIVEIRA and BORGES, DORIAM. **Trajetórias políticas e chances eleitorais: analisando o “gênero” das candidaturas em 2010**. *Rev. Sociol. Polit.*, Jun 2013, vol. 21, no.46, p.69-91. ISSN 0104-4478

AVELAR, LUCIA. **Mulheres na elite política brasileira**. 2. ed. São Paulo : Ed. Unesp : Konrad Adenauer-Stiftung, 2001. 188 p.

FLEISCHER ,DAVID *As eleições municipais nos Brasil: uma análise comparativa (1982-2000)* .  
TENDÊNCIAS Encarte de Dados de Opinião Pública - Ano 80, nº1.

GROSSI, MÍRIAM PILLAR, MIGUEL, SÔNIA MALHEIROS. **Transformando a Diferença: as mulheres na política**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, SC, v.9, n.1, 2001.

HTUN, MALA. **A política de cotas na América Latina**. *Estudos feministas*, Florianopolis: CFH/CCE/UFSC, V.9, n. 1, p. 225-230, 2001.

MIGUEL, SÔNIA MALHEIROS. **A política de cotas por sexo : um estudo das primeiras experiências no legislativo brasileiro**. Brasília : CFEMEA, 2000. 216 p.

MIGUEL, LUIS FELIPE. **"Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro"**. *Revista de Sociologia e Política*, nº 20. Curitiba, 2003, pp. 115-34.

MIGUEL, LUIS FELIPE e CRISTINA MONTEIRO de QUEIROZ. **"Diferenças regionais e o êxito relativo de mulheres em eleições municipais no Brasil"**. *Revista Estudos Feministas*, vol. 14, nº 4. Florianópolis, 2006, pp. 363-85.

MIGUEL, LUIS FELIPE; FEITOSA, FERNANDA. **O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da câmara dos deputados**. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 1, p. 201-221, mar. 2009.

MIGUEL, LUIS FELIPE e FLÁVIA BIROLI. **"Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas"**. *Revista Estudos Feministas*, vol. 18, nº 3. Florianópolis, 2010, pp. 653-79.

MIGUEL, LUIS FELIPE. **"Política de interesses, política do desvelo: representação e 'singularidade feminina'"**. *Revista Estudos Feministas*, vol. 9, nº 1. Florianópolis, 2001, pp. 253-67.

MIGUEL, LUIS FELIPE. **"Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação"**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 44. São Paulo, 2000, pp. 91-101.

PINTO, CÉLI REGINA JARDIM; MORITZ, MARIA LUCIA and SCHULZ, ROSANGELA M. **O desempenho das mulheres nas eleições legislativas de 2010 no Rio Grande do Sul**. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [online]. 2013, n.10, pp. 195-223.

SACCHET, T. **"Capital Social, Gênero e Representação Política no Brasil"** *Opinião Pública* (UNICAMP. Impresso), v. 15, p. 306-332. (2009)

SACCHET, T. **Democracia pela Metade: candidaturas e desempenho eleitoral das mulheres**. *Cadernos ADENAUER* (São Paulo), v. 2, p. 85-109, 2013.

SACCHET, T. **Financiamento eleitoral, representação política e gênero: uma análise das eleições de 2006**. *Opinião Pública*, v. 18, n. 1, p. 177-197, jun. 2012.

SANTOS, MARIA HELENA and AMÂNCIO, LÍGIA **Gênero e política: análise sobre as resistências nos discursos e nas práticas sociais face à Lei da Paridade**. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Jan 2012, no.68, p.79-101.

NICOLAU, J. **Sistemas Eleitorais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

NICOLAU, J. **"O Sistema Eleitoral Brasileiro"**, *In: AVELAR, Lucia & A. O. CINTRA, Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. 2º Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Konrad Adenauer/ Ed. Unesp, 2007.

NICOLAU, JAIRO MARCONI and SCHMITT, ROGÉRIO AUGUSTO. **Sistema eleitoral e sistema partidário.** *Lua Nova* [online]. 1995, n.36, pp. 129-147.

VIEGAS, JOSÉ MANUEL LEITE E SÉRGIO FARIA (1999), **As Mulheres na Política,** Presidência do Conselho de Ministros, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp 133

## ANEXO 1

Tabela 5 – Candidatos a deputado federal por sexo, eleição e Unidade da Federação

| UF | Sexo      | Eleição |        |        |        | Total  |
|----|-----------|---------|--------|--------|--------|--------|
|    |           | 1998    | 2002   | 2006   | 2010   |        |
| AC | FEMININO  | 9       | 11     | 10     | 8      | 38     |
|    |           | 17,6%   | 14,9%  | 17,5%  | 21,6%  | 17,4%  |
|    | MASCULINO | 42      | 63     | 47     | 29     | 181    |
|    |           | 82,4%   | 85,1%  | 82,5%  | 78,4%  | 82,6%  |
|    |           | 51      | 74     | 57     | 37     | 219    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| AL | FEMININO  | 6       | 13     | 12     | 12     | 43     |
|    |           | 11,5%   | 14,9%  | 12,2%  | 18,8%  | 14,3%  |
|    | MASCULINO | 46      | 74     | 86     | 52     | 258    |
|    |           | 88,5%   | 85,1%  | 87,8%  | 81,3%  | 85,7%  |
|    |           | 52      | 87     | 98     | 64     | 301    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| AM | FEMININO  | 5       | 5      | 10     | 13     | 33     |
|    |           | 10,6%   | 6,5%   | 12,3%  | 25,5%  | 12,9%  |
|    | MASCULINO | 42      | 72     | 71     | 38     | 223    |
|    |           | 89,4%   | 93,5%  | 87,7%  | 74,5%  | 87,1%  |
|    |           | 47      | 77     | 81     | 51     | 256    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| AP | FEMININO  | 6       | 11     | 10     | 21     | 48     |
|    |           | 9,5%    | 16,2%  | 13,9%  | 28,4%  | 17,3%  |
|    | MASCULINO | 57      | 57     | 62     | 53     | 229    |
|    |           | 90,5%   | 83,8%  | 86,1%  | 71,6%  | 82,7%  |
|    |           | 63      | 68     | 72     | 74     | 277    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| BA | FEMININO  | 5       | 5      | 20     | 29     | 59     |
|    |           | 4,2%    | 3,1%   | 8,0%   | 11,9%  | 7,6%   |
|    | MASCULINO | 113     | 157    | 230    | 214    | 714    |
|    |           | 95,8%   | 96,9%  | 92,0%  | 88,1%  | 92,4%  |
|    |           | 118     | 162    | 250    | 243    | 773    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| CE | FEMININO  | 10      | 21     | 14     | 24     | 69     |
|    |           | 10,1%   | 13,9%  | 8,6%   | 21,1%  | 13,1%  |
|    | MASCULINO | 89      | 130    | 148    | 90     | 457    |
|    |           | 89,9%   | 86,1%  | 91,4%  | 78,9%  | 86,9%  |
|    |           | 99      | 151    | 162    | 114    | 526    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| DF | FEMININO  | 13      | 10     | 17     | 20     | 60     |
|    |           | 15,9%   | 8,7%   | 14,3%  | 21,3%  | 14,6%  |
|    | MASCULINO | 69      | 105    | 102    | 74     | 350    |
|    |           | 84,1%   | 91,3%  | 85,7%  | 78,7%  | 85,4%  |
|    |           | 82      | 115    | 119    | 94     | 410    |
|    |           | 100,0%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| ES | FEMININO  | 10      | 14     | 20     | 12     | 56     |
|    |           | 13,9%   | 12,0%  | 20,8%  | 16,7%  | 15,7%  |
|    | MASCULINO | 62      | 103    | 76     | 60     | 301    |
|    |           | 86,1%   | 88,0%  | 79,2%  | 83,3%  | 84,3%  |
|    |           | 72      | 117    | 96     | 72     | 357    |

|           |           |        |        |        |        |        |
|-----------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>GO</b> | FEMININO  | 11     | 24     | 9      | 11     | 55     |
|           |           | 12,4%  | 15,0%  | 6,9%   | 9,2%   | 11,0%  |
|           | MASCULINO | 78     | 136    | 122    | 108    | 444    |
|           |           | 87,6%  | 85,0%  | 93,1%  | 90,8%  | 89,0%  |
|           |           | 89     | 160    | 131    | 119    | 499    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MA</b> | FEMININO  | 6      | 15     | 22     | 19     | 62     |
|           |           | 7,6%   | 9,9%   | 12,0%  | 12,6%  | 11,0%  |
|           | MASCULINO | 73     | 137    | 162    | 132    | 504    |
|           |           | 92,4%  | 90,1%  | 88,0%  | 87,4%  | 89,0%  |
|           |           | 79     | 152    | 184    | 151    | 566    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MG</b> | FEMININO  | 29     | 43     | 55     | 68     | 195    |
|           |           | 8,2%   | 9,6%   | 9,8%   | 13,0%  | 10,4%  |
|           | MASCULINO | 323    | 404    | 506    | 456    | 1689   |
|           |           | 91,8%  | 90,4%  | 90,2%  | 87,0%  | 89,6%  |
|           |           | 352    | 447    | 561    | 524    | 1884   |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MS</b> | FEMININO  | 7      | 20     | 17     | 22     | 66     |
|           |           | 13,2%  | 19,2%  | 21,5%  | 32,8%  | 21,8%  |
|           | MASCULINO | 46     | 84     | 62     | 45     | 237    |
|           |           | 86,8%  | 80,8%  | 78,5%  | 67,2%  | 78,2%  |
|           |           | 53     | 104    | 79     | 67     | 303    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MT</b> | FEMININO  | 7      | 13     | 17     | 18     | 55     |
|           |           | 14,6%  | 18,3%  | 15,5%  | 26,5%  | 18,5%  |
|           | MASCULINO | 41     | 58     | 93     | 50     | 242    |
|           |           | 85,4%  | 81,7%  | 84,5%  | 73,5%  | 81,5%  |
|           |           | 48     | 71     | 110    | 68     | 297    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PA</b> | FEMININO  | 7      | 17     | 28     | 22     | 74     |
|           |           | 6,9%   | 13,2%  | 15,6%  | 18,6%  | 14,0%  |
|           | MASCULINO | 95     | 112    | 152    | 96     | 455    |
|           |           | 93,1%  | 86,8%  | 84,4%  | 81,4%  | 86,0%  |
|           |           | 102    | 129    | 180    | 118    | 529    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PB</b> | FEMININO  | 6      | 8      | 6      | 13     | 33     |
|           |           | 11,3%  | 7,8%   | 6,1%   | 16,9%  | 10,0%  |
|           | MASCULINO | 47     | 95     | 92     | 64     | 298    |
|           |           | 88,7%  | 92,2%  | 93,9%  | 83,1%  | 90,0%  |
|           |           | 53     | 103    | 98     | 77     | 331    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PE</b> | FEMININO  | 12     | 16     | 26     | 14     | 68     |
|           |           | 10,9%  | 7,4%   | 11,4%  | 8,0%   | 9,3%   |
|           | MASCULINO | 98     | 199    | 203    | 162    | 662    |
|           |           | 89,1%  | 92,6%  | 88,6%  | 92,0%  | 90,7%  |
|           |           | 110    | 215    | 229    | 176    | 730    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PI</b> | FEMININO  | 10     | 9      | 7      | 23     | 49     |
|           |           | 16,1%  | 10,2%  | 7,1%   | 26,4%  | 14,6%  |
|           | MASCULINO | 52     | 79     | 91     | 64     | 286    |
|           |           | 83,9%  | 89,8%  | 92,9%  | 73,6%  | 85,4%  |
|           |           | 62     | 88     | 98     | 87     | 335    |

|           |           |        |        |        |        |        |
|-----------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PR</b> | FEMININO  | 10     | 17     | 27     | 50     | 104    |
|           |           | 5,1%   | 7,8%   | 9,5%   | 18,9%  | 10,8%  |
|           | MASCULINO | 185    | 200    | 256    | 215    | 856    |
|           |           | 94,9%  | 92,2%  | 90,5%  | 81,1%  | 89,2%  |
|           |           | 195    | 217    | 283    | 265    | 960    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RJ</b> | FEMININO  | 51     | 79     | 104    | 182    | 416    |
|           |           | 11,8%  | 13,8%  | 13,7%  | 24,2%  | 16,6%  |
|           | MASCULINO | 382    | 492    | 653    | 569    | 2096   |
|           |           | 88,2%  | 86,2%  | 86,3%  | 75,8%  | 83,4%  |
|           |           | 433    | 571    | 757    | 751    | 2512   |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RN</b> | FEMININO  | 5      | 15     | 10     | 10     | 40     |
|           |           | 10,6%  | 17,0%  | 13,0%  | 16,7%  | 14,7%  |
|           | MASCULINO | 42     | 73     | 67     | 50     | 232    |
|           |           | 89,4%  | 83,0%  | 87,0%  | 83,3%  | 85,3%  |
|           |           | 47     | 88     | 77     | 60     | 272    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RO</b> | FEMININO  | 6      | 18     | 13     | 17     | 54     |
|           |           | 10,2%  | 15,4%  | 15,9%  | 23,9%  | 16,4%  |
|           | MASCULINO | 53     | 99     | 69     | 54     | 275    |
|           |           | 89,8%  | 84,6%  | 84,1%  | 76,1%  | 83,6%  |
|           |           | 59     | 117    | 82     | 71     | 329    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RR</b> | FEMININO  | 3      | 12     | 15     | 15     | 45     |
|           |           | 7,9%   | 16,0%  | 17,0%  | 24,2%  | 17,1%  |
|           | MASCULINO | 35     | 63     | 73     | 47     | 218    |
|           |           | 92,1%  | 84,0%  | 83,0%  | 75,8%  | 82,9%  |
|           |           | 38     | 75     | 88     | 62     | 263    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RS</b> | FEMININO  | 15     | 22     | 38     | 63     | 138    |
|           |           | 7,8%   | 10,7%  | 12,3%  | 23,2%  | 14,1%  |
|           | MASCULINO | 178    | 184    | 271    | 208    | 841    |
|           |           | 92,2%  | 89,3%  | 87,7%  | 76,8%  | 85,9%  |
|           |           | 193    | 206    | 309    | 271    | 979    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>SC</b> | FEMININO  | 16     | 20     | 16     | 37     | 89     |
|           |           | 15,4%  | 13,9%  | 10,8%  | 25,2%  | 16,4%  |
|           | MASCULINO | 88     | 124    | 132    | 110    | 454    |
|           |           | 84,6%  | 86,1%  | 89,2%  | 74,8%  | 83,6%  |
|           |           | 104    | 144    | 148    | 147    | 543    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>SE</b> | FEMININO  | 2      | 11     | 14     | 7      | 34     |
|           |           | 4,0%   | 13,1%  | 22,6%  | 13,0%  | 13,6%  |
|           | MASCULINO | 48     | 73     | 48     | 47     | 216    |
|           |           | 96,0%  | 86,9%  | 77,4%  | 87,0%  | 86,4%  |
|           |           | 50     | 84     | 62     | 54     | 250    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>SP</b> | FEMININO  | 68     | 69     | 140    | 193    | 470    |
|           |           | 10,4%  | 9,8%   | 13,9%  | 18,7%  | 13,8%  |
|           | MASCULINO | 588    | 634    | 870    | 837    | 2929   |
|           |           | 89,6%  | 90,2%  | 86,1%  | 81,3%  | 86,2%  |
|           |           | 656    | 703    | 1010   | 1030   | 3399   |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |



|           |           |        |        |        |        |       |
|-----------|-----------|--------|--------|--------|--------|-------|
| <b>TO</b> | FEMININO  | 13     | 11     | 20     | 10     | 54    |
|           |           | 29,5%  | 16,7%  | 23,3%  | 25,0%  | 22,9% |
|           | MASCULINO | 31     | 55     | 66     | 30     | 182   |
|           |           | 70,5%  | 83,3%  | 76,7%  | 75,0%  | 77,1% |
|           |           | 44     | 66     | 86     | 40     | 236   |
|           | 100,0%    | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |       |

Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

**Tabela 6 – Candidatos a deputado federal por sexo, Unidade da Federação, partido político e ano eleitoral (1998, 2002, 2006, 2010)**

| PartidoPolítico | Sexo      | Ano Eleitoral |        |        |        | Total  |
|-----------------|-----------|---------------|--------|--------|--------|--------|
|                 |           | 1998          | 2002   | 2006   | 2010   |        |
| <b>DEM</b>      | FEMININO  |               |        |        | 21     | 21     |
|                 |           |               |        |        | 11,0%  | 11,0%  |
|                 | MASCULINO |               |        |        | 170    | 170    |
|                 |           |               |        |        | 89,0%  | 89,0%  |
|                 |           |               |        | 191    | 191    |        |
|                 |           |               |        | 100,0% | 100,0% |        |
| <b>PAN</b>      | FEMININO  | 0             | 3      | 19     |        | 22     |
|                 |           | 0,0%          | 4,8%   | 17,3%  |        | 10,9%  |
|                 | MASCULINO | 30            | 59     | 91     |        | 180    |
|                 |           | 100,0%        | 95,2%  | 82,7%  |        | 89,1%  |
|                 | 30        | 62            | 110    |        | 202    |        |
|                 |           | 100,0%        | 100,0% | 100,0% |        | 100,0% |
| <b>PC do B</b>  | FEMININO  | 9             | 11     | 20     | 30     | 70     |
|                 |           | 22,5%         | 21,2%  | 25,3%  | 25,2%  | 24,1%  |
|                 | MASCULINO | 31            | 41     | 59     | 89     | 220    |
|                 |           | 77,5%         | 78,8%  | 74,7%  | 74,8%  | 75,9%  |
|                 | 40        | 52            | 79     | 119    | 290    |        |
|                 |           | 100,0%        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PCB</b>      | FEMININO  | 2             | 2      | 3      | 0      | 7      |
|                 |           | 40,0%         | 28,6%  | 15,0%  | 0,0%   | 14,9%  |
|                 | MASCULINO | 3             | 5      | 17     | 15     | 40     |
|                 |           | 60,0%         | 71,4%  | 85,0%  | 100,0% | 85,1%  |
|                 | 5         | 7             | 20     | 15     | 47     |        |
|                 |           | 100,0%        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PCO</b>      | FEMININO  | 1             | 7      | 5      | 1      | 14     |
|                 |           | 25,0%         | 19,4%  | 13,5%  | 33,3%  | 17,5%  |
|                 | MASCULINO | 3             | 29     | 32     | 2      | 66     |
|                 |           | 75,0%         | 80,6%  | 86,5%  | 66,7%  | 82,5%  |
|                 | 4         | 36            | 37     | 3      | 80     |        |
|                 |           | 100,0%        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PDT</b>      | FEMININO  | 28            | 37     | 48     | 44     | 157    |
|                 |           | 9,5%          | 12,6%  | 11,0%  | 16,7%  | 12,2%  |
|                 | MASCULINO | 266           | 257    | 389    | 220    | 1132   |
|                 |           | 90,5%         | 87,4%  | 89,0%  | 83,3%  | 87,8%  |
|                 | 294       | 294           | 437    | 264    | 1289   |        |
|                 |           | 100,0%        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PFL</b>      | FEMININO  | 22            | 22     | 29     |        | 73     |
|                 |           | 8,1%          | 8,9%   | 11,6%  |        | 9,5%   |
|                 | MASCULINO | 250           | 225    | 221    |        | 696    |

|             |           |        |        |        |        |
|-------------|-----------|--------|--------|--------|--------|
|             |           | 91,9%  | 91,1%  | 88,4%  | 90,5%  |
|             |           | 272    | 247    | 250    | 769    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PGT</b>  | FEMININO  | 0      | 9      |        | 9      |
|             |           | 0,0%   | 9,3%   |        | 8,2%   |
|             | MASCULINO | 13     | 88     |        | 101    |
|             |           | 100,0% | 90,7%  |        | 91,8%  |
|             |           | 13     | 97     |        | 110    |
|             |           | 100,0% | 100,0% |        | 100,0% |
| <b>PHS</b>  | FEMININO  |        | 5      | 21     | 22     |
|             |           |        | 5,8%   | 12,7%  | 13,4%  |
|             | MASCULINO |        | 81     | 144    | 142    |
|             |           |        | 94,2%  | 87,3%  | 86,6%  |
|             |           | 86     | 165    | 164    | 415    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PL</b>   | FEMININO  | 5      | 37     | 26     | 68     |
|             |           | 5,4%   | 12,1%  | 10,9%  | 10,7%  |
|             | MASCULINO | 87     | 268    | 213    | 568    |
|             |           | 94,6%  | 87,9%  | 89,1%  | 89,3%  |
|             |           | 92     | 305    | 239    | 636    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PMDB</b> | FEMININO  | 42     | 39     | 42     | 57     |
|             |           | 12,2%  | 11,4%  | 11,2%  | 16,7%  |
|             | MASCULINO | 301    | 303    | 333    | 285    |
|             |           | 87,8%  | 88,6%  | 88,8%  | 83,3%  |
|             |           | 343    | 342    | 375    | 342    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PMN</b>  | FEMININO  | 8      | 10     | 21     | 51     |
|             |           | 9,5%   | 10,8%  | 12,7%  | 24,8%  |
|             | MASCULINO | 76     | 83     | 144    | 155    |
|             |           | 90,5%  | 89,2%  | 87,3%  | 75,2%  |
|             |           | 84     | 93     | 165    | 206    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PP</b>   | FEMININO  |        |        | 15     | 35     |
|             |           |        |        | 7,9%   | 17,3%  |
|             | MASCULINO |        |        | 175    | 167    |
|             |           |        |        | 92,1%  | 82,7%  |
|             |           |        | 190    | 202    | 392    |
|             |           |        | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PPB</b>  | FEMININO  | 21     | 11     |        | 32     |
|             |           | 7,5%   | 5,4%   |        | 6,7%   |
|             | MASCULINO | 258    | 191    |        | 449    |
|             |           | 92,5%  | 94,6%  |        | 93,3%  |
|             |           | 279    | 202    |        | 481    |
|             |           | 100,0% | 100,0% |        | 100,0% |
| <b>PPS</b>  | FEMININO  | 6      | 26     | 40     | 29     |
|             |           | 5,0%   | 11,1%  | 11,9%  | 20,0%  |
|             | MASCULINO | 114    | 208    | 296    | 116    |
|             |           | 95,0%  | 88,9%  | 88,1%  | 80,0%  |
|             |           | 120    | 234    | 336    | 145    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PR</b>   | FEMININO  |        |        | 35     | 35     |
|             |           |        |        | 20,7%  | 20,7%  |
|             | MASCULINO |        |        | 134    | 134    |
|             |           |        |        | 79,3%  | 79,3%  |
|             |           |        | 169    | 169    |        |
|             |           |        | 100,0% | 100,0% |        |

|              |           |        |        |        |        |
|--------------|-----------|--------|--------|--------|--------|
| <b>PRB</b>   | FEMININO  | 5      | 27     | 32     |        |
|              |           | 17,9%  | 20,1%  | 19,8%  |        |
|              | MASCULINO | 23     | 107    | 130    |        |
|              |           | 82,1%  | 79,9%  | 80,2%  |        |
|              |           | 28     | 134    | 162    |        |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% |        |
| <b>PRN</b>   | FEMININO  | 3      |        | 3      |        |
|              |           | 8,6%   |        | 8,6%   |        |
|              | MASCULINO | 32     |        | 32     |        |
|              |           | 91,4%  |        | 91,4%  |        |
|              |           | 35     |        | 35     |        |
|              |           | 100,0% |        | 100,0% |        |
| <b>PRONA</b> | FEMININO  | 7      | 10     | 31     | 48     |
|              |           | 18,4%  | 13,3%  | 21,1%  | 18,5%  |
|              | MASCULINO | 31     | 65     | 116    | 212    |
|              |           | 81,6%  | 86,7%  | 78,9%  | 81,5%  |
|              |           | 38     | 75     | 147    | 260    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PRP</b>   | FEMININO  | 10     | 13     | 8      | 15     |
|              |           | 12,0%  | 12,9%  | 6,7%   | 16,0%  |
|              | MASCULINO | 73     | 88     | 111    | 79     |
|              |           | 88,0%  | 87,1%  | 93,3%  | 84,0%  |
|              |           | 83     | 101    | 119    | 94     |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PRTB</b>  | FEMININO  | 9      | 16     | 18     | 14     |
|              |           | 17,3%  | 13,1%  | 15,9%  | 12,4%  |
|              | MASCULINO | 43     | 106    | 95     | 99     |
|              |           | 82,7%  | 86,9%  | 84,1%  | 87,6%  |
|              |           | 52     | 122    | 113    | 113    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSB</b>   | FEMININO  | 12     | 30     | 44     | 63     |
|              |           | 7,3%   | 8,5%   | 13,0%  | 21,5%  |
|              | MASCULINO | 152    | 324    | 295    | 230    |
|              |           | 92,7%  | 91,5%  | 87,0%  | 78,5%  |
|              |           | 164    | 354    | 339    | 293    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSC</b>   | FEMININO  | 20     | 15     | 29     | 34     |
|              |           | 13,1%  | 10,5%  | 13,5%  | 17,5%  |
|              | MASCULINO | 133    | 128    | 186    | 160    |
|              |           | 86,9%  | 89,5%  | 86,5%  | 82,5%  |
|              |           | 153    | 143    | 215    | 194    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSD</b>   | FEMININO  | 9      | 5      |        | 14     |
|              |           | 11,4%  | 8,9%   |        | 10,4%  |
|              | MASCULINO | 70     | 51     |        | 121    |
|              |           | 88,6%  | 91,1%  |        | 89,6%  |
|              |           | 79     | 56     |        | 135    |
|              |           | 100,0% | 100,0% |        | 100,0% |
| <b>PSDB</b>  | FEMININO  | 26     | 35     | 51     | 56     |
|              |           | 9,1%   | 11,7%  | 15,0%  | 20,4%  |
|              | MASCULINO | 259    | 264    | 290    | 218    |
|              |           | 90,9%  | 88,3%  | 85,0%  | 79,6%  |
|              |           | 285    | 299    | 341    | 274    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSDC</b>  | FEMININO  | 6      | 6      | 13     | 11     |
|              |           | 16,2%  | 7,5%   | 8,8%   | 16,7%  |
|              | MASCULINO | 31     | 74     | 134    | 55     |
|              |           |        |        |        | 294    |

|                |           |        |        |        |        |        |
|----------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                |           | 83,8%  | 92,5%  | 91,2%  | 83,3%  | 89,1%  |
|                |           | 37     | 80     | 147    | 66     | 330    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSL</b>     | FEMININO  | 2      | 6      | 5      | 33     | 46     |
|                |           | 8,7%   | 12,2%  | 4,4%   | 22,1%  | 13,8%  |
|                | MASCULINO | 21     | 43     | 108    | 116    | 288    |
|                |           | 91,3%  | 87,8%  | 95,6%  | 77,9%  | 86,2%  |
|                |           | 23     | 49     | 113    | 149    | 334    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSN</b>     | FEMININO  | 3      |        |        |        | 3      |
|                |           | 12,0%  |        |        |        | 12,0%  |
|                | MASCULINO | 22     |        |        |        | 22     |
|                |           | 88,0%  |        |        |        | 88,0%  |
|                |           | 25     |        |        |        | 25     |
|                |           | 100,0% |        |        |        | 100,0% |
| <b>PSOL</b>    | FEMININO  |        |        | 32     | 53     | 85     |
|                |           |        |        | 15,8%  | 20,5%  | 18,4%  |
|                | MASCULINO |        |        | 171    | 206    | 377    |
|                |           |        |        | 84,2%  | 79,5%  | 81,6%  |
|                |           |        |        | 203    | 259    | 462    |
|                |           |        | 100,0% | 100,0% | 100,0% |        |
| <b>PST</b>     | FEMININO  | 1      | 18     |        |        | 19     |
|                |           | 6,7%   | 17,6%  |        |        | 16,2%  |
|                | MASCULINO | 14     | 84     |        |        | 98     |
|                |           | 93,3%  | 82,4%  |        |        | 83,8%  |
|                |           | 15     | 102    |        |        | 117    |
|                |           | 100,0% | 100,0% |        |        | 100,0% |
| <b>PSTU</b>    | FEMININO  | 13     | 8      | 5      | 8      | 34     |
|                |           | 23,2%  | 17,8%  | 15,6%  | 27,6%  | 21,0%  |
|                | MASCULINO | 43     | 37     | 27     | 21     | 128    |
|                |           | 76,8%  | 82,2%  | 84,4%  | 72,4%  | 79,0%  |
|                |           | 56     | 45     | 32     | 29     | 162    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PT</b>      | FEMININO  | 40     | 60     | 44     | 71     | 215    |
|                |           | 12,2%  | 13,9%  | 12,1%  | 20,9%  | 14,7%  |
|                | MASCULINO | 287    | 371    | 320    | 269    | 1247   |
|                |           | 87,8%  | 86,1%  | 87,9%  | 79,1%  | 85,3%  |
|                |           | 327    | 431    | 364    | 340    | 1462   |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PT do B</b> | FEMININO  | 5      | 10     | 15     | 21     | 51     |
|                |           | 6,3%   | 9,4%   | 11,6%  | 16,7%  | 11,6%  |
|                | MASCULINO | 74     | 96     | 114    | 105    | 389    |
|                |           | 93,7%  | 90,6%  | 88,4%  | 83,3%  | 88,4%  |
|                |           | 79     | 106    | 129    | 126    | 440    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PTB</b>     | FEMININO  | 17     | 31     | 23     | 67     | 138    |
|                |           | 9,0%   | 13,2%  | 9,1%   | 23,2%  | 14,3%  |
|                | MASCULINO | 171    | 203    | 230    | 222    | 826    |
|                |           | 91,0%  | 86,8%  | 90,9%  | 76,8%  | 85,7%  |
|                |           | 188    | 234    | 253    | 289    | 964    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PTC</b>     | FEMININO  |        | 6      | 20     | 46     | 72     |
|                |           |        | 13,6%  | 15,4%  | 18,9%  | 17,2%  |
|                | MASCULINO |        | 38     | 110    | 198    | 346    |
|                |           |        | 86,4%  | 84,6%  | 81,1%  | 82,8%  |
|                |           |        | 44     | 130    | 244    | 418    |
|                |           |        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

|     |           |        |        |        |        |        |
|-----|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| PTN | FEMININO  | 2      | 3      | 8      | 16     | 29     |
|     |           | 5,3%   | 5,9%   | 11,3%  | 16,5%  | 11,3%  |
|     | MASCULINO | 36     | 48     | 63     | 81     | 228    |
|     |           | 94,7%  | 94,1%  | 88,7%  | 83,5%  | 88,7%  |
|     |           | 38     | 51     | 71     | 97     | 257    |
|     |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| PV  | FEMININO  | 19     | 38     | 57     | 73     | 187    |
|     |           | 19,4%  | 15,7%  | 15,8%  | 19,9%  | 17,5%  |
|     | MASCULINO | 79     | 204    | 303    | 293    | 879    |
|     |           | 80,6%  | 84,3%  | 84,2%  | 80,1%  | 82,5%  |
|     |           | 98     | 242    | 360    | 366    | 1066   |
|     |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).

**Tabela7 – Deputado federal eleito por sexo, eleição e Unidade da Federação**

| UF | Sexo      | AnoEleitoral |        |        |        | Total  |
|----|-----------|--------------|--------|--------|--------|--------|
|    |           | 1998         | 2002   | 2006   | 2010   |        |
| AC | FEMININO  | 1            | 1      | 1      | 2      | 5      |
|    |           | 12,5%        | 12,5%  | 12,5%  | 25,0%  | 15,6%  |
|    | MASCULINO | 7            | 7      | 7      | 6      | 27     |
|    |           | 87,5%        | 87,5%  | 87,5%  | 75,0%  | 84,4%  |
|    |           | 8            | 8      | 8      | 8      | 32     |
|    |           | 100,0%       | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| AL | FEMININO  | 1            | 0      | 0      | 2      | 3      |
|    |           | 11,1%        | 0,0%   | 0,0%   | 22,2%  | 8,3%   |
|    | MASCULINO | 8            | 9      | 9      | 7      | 33     |
|    |           | 88,9%        | 100,0% | 100,0% | 77,8%  | 91,7%  |
|    |           | 9            | 9      | 9      | 9      | 36     |
|    |           | 100,0%       | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| AM | FEMININO  | 1            | 1      | 2      | 1      | 5      |
|    |           | 14,3%        | 12,5%  | 25,0%  | 12,5%  | 16,1%  |
|    | MASCULINO | 6            | 7      | 6      | 7      | 26     |
|    |           | 85,7%        | 87,5%  | 75,0%  | 87,5%  | 83,9%  |
|    |           | 7            | 8      | 8      | 8      | 31     |
|    |           | 100,0%       | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| AP | FEMININO  | 1            | 1      | 4      | 3      | 9      |
|    |           | 12,5%        | 12,5%  | 50,0%  | 37,5%  | 28,1%  |
|    | MASCULINO | 7            | 7      | 4      | 5      | 23     |
|    |           | 87,5%        | 87,5%  | 50,0%  | 62,5%  | 71,9%  |
|    |           | 8            | 8      | 8      | 8      | 32     |
|    |           | 100,0%       | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| BA | FEMININO  | 0            | 2      | 4      | 1      | 7      |
|    |           | 0,0%         | 5,1%   | 10,3%  | 2,6%   | 4,5%   |
|    | MASCULINO | 39           | 37     | 35     | 38     | 149    |
|    |           | 100,0%       | 94,9%  | 89,7%  | 97,4%  | 95,5%  |

|           |           |        |        |        |        |        |
|-----------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
|           |           | 39     | 39     | 39     | 39     | 156    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>CE</b> | FEMININO  | 0      | 0      | 1      | 1      | 2      |
|           |           | 0,0%   | 0,0%   | 4,5%   | 4,5%   | 2,2%   |
|           | MASCULINO | 22     | 23     | 21     | 21     | 87     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 95,5%  | 95,5%  | 97,8%  |
|           |           | 22     | 23     | 22     | 22     | 89     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>DF</b> | FEMININO  | 1      | 1      | 0      | 2      | 4      |
|           |           | 12,5%  | 12,5%  | 0,0%   | 25,0%  | 12,5%  |
|           | MASCULINO | 7      | 7      | 8      | 6      | 28     |
|           |           | 87,5%  | 87,5%  | 100,0% | 75,0%  | 87,5%  |
|           |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>ES</b> | FEMININO  | 1      | 2      | 4      | 4      | 11     |
|           |           | 10,0%  | 20,0%  | 40,0%  | 40,0%  | 27,5%  |
|           | MASCULINO | 9      | 8      | 6      | 6      | 29     |
|           |           | 90,0%  | 80,0%  | 60,0%  | 60,0%  | 72,5%  |
|           |           | 10     | 10     | 10     | 10     | 40     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>GO</b> | FEMININO  | 3      | 2      | 2      | 2      | 9      |
|           |           | 17,6%  | 11,8%  | 11,8%  | 11,8%  | 13,2%  |
|           | MASCULINO | 14     | 15     | 15     | 15     | 59     |
|           |           | 82,4%  | 88,2%  | 88,2%  | 88,2%  | 86,8%  |
|           |           | 17     | 17     | 17     | 17     | 68     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MA</b> | FEMININO  | 1      | 2      | 1      | 1      | 5      |
|           |           | 5,6%   | 11,1%  | 5,6%   | 5,6%   | 6,9%   |
|           | MASCULINO | 17     | 16     | 17     | 17     | 67     |
|           |           | 94,4%  | 88,9%  | 94,4%  | 94,4%  | 93,1%  |
|           |           | 18     | 18     | 18     | 18     | 72     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MG</b> | FEMININO  | 3      | 1      | 3      | 1      | 8      |
|           |           | 5,7%   | 1,9%   | 5,7%   | 1,9%   | 3,8%   |
|           | MASCULINO | 50     | 52     | 50     | 52     | 204    |
|           |           | 94,3%  | 98,1%  | 94,3%  | 98,1%  | 96,2%  |
|           |           | 53     | 53     | 53     | 53     | 212    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MS</b> | FEMININO  | 1      | 0      | 0      | 0      | 1      |
|           |           | 12,5%  | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 3,1%   |
|           | MASCULINO | 7      | 8      | 8      | 8      | 31     |
|           |           | 87,5%  | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 96,9%  |
|           |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>MT</b> | FEMININO  | 2      | 2      | 1      | 0      | 5      |
|           |           | 25,0%  | 25,0%  | 12,5%  | 0,0%   | 15,6%  |
|           | MASCULINO | 6      | 6      | 7      | 8      | 27     |
|           |           | 75,0%  | 75,0%  | 87,5%  | 100,0% | 84,4%  |
|           |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PA</b> | FEMININO  | 1      | 1      | 2      | 1      | 5      |
|           |           | 5,9%   | 5,9%   | 11,8%  | 5,9%   | 7,4%   |
|           | MASCULINO | 16     | 16     | 15     | 16     | 63     |
|           |           | 94,1%  | 94,1%  | 88,2%  | 94,1%  | 92,6%  |
|           |           | 17     | 17     | 17     | 17     | 68     |

|           |           |        |        |        |        |        |
|-----------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PB</b> | FEMININO  | 0      | 1      | 0      | 1      | 2      |
|           |           | 0,0%   | 8,3%   | 0,0%   | 8,3%   | 4,3%   |
|           | MASCULINO | 11     | 11     | 12     | 11     | 45     |
|           |           | 100,0% | 91,7%  | 100,0% | 91,7%  | 95,7%  |
|           |           | 11     | 12     | 12     | 12     | 47     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PE</b> | FEMININO  | 0      | 0      | 1      | 2      | 3      |
|           |           | 0,0%   | 0,0%   | 4,0%   | 8,0%   | 3,0%   |
|           | MASCULINO | 25     | 25     | 24     | 23     | 97     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 96,0%  | 92,0%  | 97,0%  |
|           |           | 25     | 25     | 25     | 25     | 100    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PI</b> | FEMININO  | 0      | 1      | 0      | 1      | 2      |
|           |           | 0,0%   | 10,0%  | 0,0%   | 10,0%  | 5,0%   |
|           | MASCULINO | 10     | 9      | 10     | 9      | 38     |
|           |           | 100,0% | 90,0%  | 100,0% | 90,0%  | 95,0%  |
|           |           | 10     | 10     | 10     | 10     | 40     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PR</b> | FEMININO  | 0      | 1      | 0      | 2      | 3      |
|           |           | 0,0%   | 3,3%   | 0,0%   | 6,7%   | 2,5%   |
|           | MASCULINO | 30     | 29     | 30     | 28     | 117    |
|           |           | 100,0% | 96,7%  | 100,0% | 93,3%  | 97,5%  |
|           |           | 30     | 30     | 30     | 30     | 120    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RJ</b> | FEMININO  | 4      | 6      | 6      | 4      | 20     |
|           |           | 8,7%   | 13,0%  | 13,0%  | 8,7%   | 10,9%  |
|           | MASCULINO | 42     | 40     | 40     | 42     | 164    |
|           |           | 91,3%  | 87,0%  | 87,0%  | 91,3%  | 89,1%  |
|           |           | 46     | 46     | 46     | 46     | 184    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RN</b> | FEMININO  | 1      | 2      | 2      | 2      | 7      |
|           |           | 12,5%  | 25,0%  | 25,0%  | 25,0%  | 21,9%  |
|           | MASCULINO | 7      | 6      | 6      | 6      | 25     |
|           |           | 87,5%  | 75,0%  | 75,0%  | 75,0%  | 78,1%  |
|           |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RO</b> | FEMININO  | 1      | 1      | 1      | 1      | 4      |
|           |           | 12,5%  | 12,5%  | 12,5%  | 12,5%  | 12,5%  |
|           | MASCULINO | 7      | 7      | 7      | 7      | 28     |
|           |           | 87,5%  | 87,5%  | 87,5%  | 87,5%  | 87,5%  |
|           |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RR</b> | FEMININO  | 0      | 2      | 2      | 1      | 5      |
|           |           | 0,0%   | 25,0%  | 25,0%  | 12,5%  | 15,6%  |
|           | MASCULINO | 8      | 6      | 6      | 7      | 27     |
|           |           | 100,0% | 75,0%  | 75,0%  | 87,5%  | 84,4%  |
|           |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>RS</b> | FEMININO  | 1      | 4      | 3      | 2      | 10     |
|           |           | 3,2%   | 12,9%  | 9,7%   | 6,5%   | 8,1%   |
|           | MASCULINO | 30     | 27     | 28     | 29     | 114    |
|           |           | 96,8%  | 87,1%  | 90,3%  | 93,5%  | 91,9%  |
|           |           | 31     | 31     | 31     | 31     | 124    |
|           |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

|    |           |        |        |        |        |        |
|----|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| SC | FEMININO  | 1      | 1      | 1      | 1      | 4      |
|    |           | 6,3%   | 6,3%   | 6,3%   | 6,3%   | 6,3%   |
|    | MASCULINO | 15     | 15     | 15     | 15     | 60     |
|    |           | 93,8%  | 93,8%  | 93,8%  | 93,8%  | 93,8%  |
|    |           | 16     | 16     | 16     | 16     | 64     |
|    |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| SE | MASCULINO | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|    |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
|    |           |        | 8      | 8      | 8      | 32     |
|    |           |        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| SP | FEMININO  | 4      | 6      | 3      | 6      | 19     |
|    |           | 5,7%   | 8,6%   | 4,3%   | 8,6%   | 6,8%   |
|    | MASCULINO | 66     | 64     | 67     | 64     | 261    |
|    |           | 94,3%  | 91,4%  | 95,7%  | 91,4%  | 93,2%  |
|    |           | 70     | 70     | 70     | 70     | 280    |
|    |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| TO | FEMININO  | 0      | 1      | 1      | 1      | 3      |
|    |           | 0,0%   | 12,5%  | 12,5%  | 12,5%  | 9,4%   |
|    | MASCULINO | 8      | 7      | 7      | 7      | 29     |
|    |           | 100,0% | 87,5%  | 87,5%  | 87,5%  | 90,6%  |
|    |           | 8      | 8      | 8      | 8      | 32     |
|    |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Tabela 8 – Deputado federal eleito por sexo, eleição e Partido Político

| Partido Político | Sexo      | Ano Eleitoral |        |        |        | Total  |
|------------------|-----------|---------------|--------|--------|--------|--------|
|                  |           | 1998          | 2002   | 2006   | 2010   |        |
| DEM              | FEMININO  | 0             | 0      | 0      | 2      | 2      |
|                  |           | 0,0%          | 0,0%   | 0,0%   | 4,7%   | 4,7%   |
|                  | MASCULINO | 0             | 0      | 0      | 41     | 41     |
|                  |           | 0,0%          | 0,0%   | 0,0%   | 95,3%  | 95,3%  |
|                  |           | 0             | 0      | 0      | 43     | 43     |
|                  |           | 0,0%          | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
| PAN              | MASCULINO | 0             | 0      | 1      |        | 1      |
|                  |           | 0,0%          | 0,0%   | 100,0% | 0,0%   | 100,0% |
|                  |           | 0             | 0      | 1      | 0      | 1      |
|                  |           | 0,0%          | 0,0%   | 100,0% | 0,0%   | 100,0% |
| PC do B          | FEMININO  | 2             | 4      | 5      | 6      | 17     |
|                  |           | 28,6%         | 33,3%  | 38,5%  | 40,0%  | 36,2%  |
|                  | MASCULINO | 5             | 8      | 8      | 9      | 30     |
|                  |           | 71,4%         | 66,7%  | 61,5%  | 60,0%  | 63,8%  |
|                  |           | 7             | 12     | 13     | 15     | 47     |
|                  |           | 100,0%        | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |



|             |           |        |        |        |        |        |
|-------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>PDT</b>  | FEMININO  | 1      | 1      | 1      | 2      | 5      |
|             |           | 4,0%   | 4,8%   | 4,2%   | 7,4%   | 5,2%   |
|             | MASCULINO | 24     | 20     | 23     | 25     | 92     |
|             |           | 96,0%  | 95,2%  | 95,8%  | 92,6%  | 94,8%  |
|             |           | 25     | 21     | 24     | 27     | 97     |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PFL</b>  | FEMININO  | 5      | 6      | 5      | 0      | 16     |
|             |           | 4,8%   | 7,1%   | 7,7%   | 0,0%   | 6,3%   |
|             | MASCULINO | 99     | 78     | 60     | 0      | 237    |
|             |           | 95,2%  | 92,9%  | 92,3%  | 0,0%   | 93,7%  |
|             |           | 104    | 84     | 65     | 0      | 253    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 100,0% |
| <b>PHS</b>  | MASCULINO | 0      | 0      | 2      | 2      | 4      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
|             |           | 0      | 0      | 2      | 2      | 4      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PL</b>   | FEMININO  | 0      | 0      | 1      | 0      | 1      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 4,3%   | 0,0%   | 1,6%   |
|             | MASCULINO | 12     | 26     | 22     | 0      | 60     |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 95,7%  | 0,0%   | 98,4%  |
|             |           | 12     | 26     | 23     | 0      | 61     |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 100,0% |
| <b>PMDB</b> | FEMININO  | 8      | 4      | 9      | 7      | 28     |
|             |           | 9,8%   | 5,2%   | 10,1%  | 9,0%   | 8,6%   |
|             | MASCULINO | 74     | 73     | 80     | 71     | 298    |
|             |           | 90,2%  | 94,8%  | 89,9%  | 91,0%  | 91,4%  |
|             |           | 82     | 77     | 89     | 78     | 326    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PMN</b>  | FEMININO  | 0      | 0      | 0      | 1      | 1      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 25,0%  | 10,0%  |
|             | MASCULINO | 2      | 1      | 3      | 3      | 9      |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 75,0%  | 90,0%  |
|             |           | 2      | 1      | 3      | 4      | 10     |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PP</b>   | FEMININO  | 0      | 0      | 3      | 4      | 7      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 7,3%   | 9,1%   | 8,2%   |
|             | MASCULINO | 0      | 0      | 38     | 40     | 78     |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 92,7%  | 90,9%  | 91,8%  |
|             |           | 0      | 0      | 41     | 44     | 85     |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PPB</b>  | FEMININO  | 0      | 1      | 0      | 0      | 1      |
|             |           | 0,0%   | 2,1%   | 0,0%   | 0,0%   | 0,9%   |
|             | MASCULINO | 60     | 47     | 0      | 0      | 107    |
|             |           | 100,0% | 97,9%  | 0,0%   | 0,0%   | 99,1%  |
|             |           | 60     | 48     | 0      | 0      | 108    |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% |
| <b>PPS</b>  | FEMININO  | 0      | 0      | 2      | 0      | 2      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 9,1%   | 0,0%   | 3,8%   |
|             | MASCULINO | 3      | 15     | 20     | 12     | 50     |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 90,9%  | 100,0% | 96,2%  |
|             |           | 3      | 15     | 22     | 12     | 52     |
|             |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PR</b>   | FEMININO  | 0      | 0      | 0      | 2      | 2      |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 4,9%   | 4,9%   |
|             | MASCULINO | 0      | 0      | 0      | 39     | 39     |
|             |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 95,1%  | 95,1%  |
|             |           | 0      | 0      | 0      | 41     | 41     |

|              |           |        |        |        |        |        |
|--------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
| <b>PRB</b>   | MASCULINO | 0      | 0      | 1      | 8      | 9      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
|              |           | 0      | 0      | 1      | 8      | 9      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PRONA</b> | FEMININO  | 0      | 0      | 1      | 0      | 1      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 50,0%  | 0,0%   | 11,1%  |
|              |           | 1      | 6      | 1      | 0      | 8      |
| <b>PRONA</b> | MASCULINO | 100,0% | 100,0% | 50,0%  | 0,0%   | 88,9%  |
|              |           | 1      | 6      | 2      | 0      | 9      |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 100,0% |
| <b>PRP</b>   | MASCULINO | 0      | 0      | 0      | 2      | 2      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
|              |           | 0      | 0      | 0      | 2      | 2      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
| <b>PRTB</b>  | MASCULINO | 0      | 0      | 0      | 2      | 2      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
|              |           | 0      | 0      | 0      | 2      | 2      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSB</b>   | FEMININO  | 1      | 2      | 6      | 5      | 14     |
|              |           | 5,6%   | 9,1%   | 22,2%  | 14,3%  | 13,7%  |
|              | MASCULINO | 17     | 20     | 21     | 30     | 88     |
|              |           | 94,4%  | 90,9%  | 77,8%  | 85,7%  | 86,3%  |
|              |           | 18     | 22     | 27     | 35     | 102    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSC</b>   | FEMININO  | 0      | 0      | 0      | 2      | 2      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 11,8%  | 6,9%   |
|              | MASCULINO | 2      | 1      | 9      | 15     | 27     |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 88,2%  | 93,1%  |
|              |           | 2      | 1      | 9      | 17     | 29     |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSD</b>   | FEMININO  | 0      | 1      | 0      | 0      | 1      |
|              |           | 0,0%   | 25,0%  | 0,0%   | 0,0%   | 14,3%  |
|              | MASCULINO | 3      | 3      | 0      | 0      | 6      |
|              |           | 100,0% | 75,0%  | 0,0%   | 0,0%   | 85,7%  |
|              |           | 3      | 4      | 0      | 0      | 7      |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% |
| <b>PSDB</b>  | FEMININO  | 7      | 6      | 3      | 3      | 19     |
|              |           | 7,1%   | 8,6%   | 4,5%   | 5,6%   | 6,6%   |
|              | MASCULINO | 92     | 64     | 63     | 51     | 270    |
|              |           | 92,9%  | 91,4%  | 95,5%  | 94,4%  | 93,4%  |
|              |           | 99     | 70     | 66     | 54     | 289    |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSDC</b>  | MASCULINO | 0      | 1      | 0      | 0      | 1      |
|              |           | 0,0%   | 100,0% | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% |
|              | 0         | 1      | 0      | 0      | 1      |        |
|              | 0,0%      | 100,0% | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% |        |
| <b>PSL</b>   | MASCULINO | 1      | 1      | 0      | 1      | 3      |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
|              |           | 1      | 1      | 0      | 1      | 3      |
|              |           | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 100,0% | 100,0% |
| <b>PSOL</b>  | FEMININO  | 0      | 0      | 1      | 0      | 1      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 33,3%  | 0,0%   | 16,7%  |
|              | MASCULINO | 0      | 0      | 2      | 3      | 5      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 66,7%  | 100,0% | 83,3%  |
|              |           | 0      | 0      | 3      | 3      | 6      |
|              |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

|                |           |        |        |        |        |        |
|----------------|-----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>PST</b>     | FEMININO  | 0      | 1      | 0      | 0      | 1      |
|                |           | 0,0%   | 33,3%  | 0,0%   | 0,0%   | 25,0%  |
|                | MASCULINO | 1      | 2      | 0      | 0      | 3      |
|                |           | 100,0% | 66,7%  | 0,0%   | 0,0%   | 75,0%  |
|                |           | 1      | 3      | 0      | 0      | 4      |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% |
| <b>PT</b>      | FEMININO  | 5      | 14     | 7      | 8      | 34     |
|                |           | 8,5%   | 15,4%  | 8,4%   | 9,3%   | 10,7%  |
|                | MASCULINO | 54     | 77     | 76     | 78     | 285    |
|                |           | 91,5%  | 84,6%  | 91,6%  | 90,7%  | 89,3%  |
|                |           | 59     | 91     | 83     | 86     | 319    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PT do B</b> | FEMININO  | 0      | 0      | 0      | 1      | 1      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 33,3%  | 25,0%  |
|                | MASCULINO | 0      | 0      | 1      | 2      | 3      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 66,7%  | 75,0%  |
|                |           | 0      | 0      | 1      | 3      | 4      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PTB</b>     | FEMININO  | 0      | 2      | 0      | 1      | 3      |
|                |           | 0,0%   | 7,7%   | 0,0%   | 4,5%   | 3,0%   |
|                | MASCULINO | 31     | 24     | 22     | 21     | 98     |
|                |           | 100,0% | 92,3%  | 100,0% | 95,5%  | 97,0%  |
|                |           | 31     | 26     | 22     | 22     | 101    |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PTC</b>     | FEMININO  | 0      | 0      | 1      | 0      | 1      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 33,3%  | 0,0%   | 25,0%  |
|                | MASCULINO | 0      | 0      | 2      | 1      | 3      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 66,7%  | 100,0% | 75,0%  |
|                |           | 0      | 0      | 3      | 1      | 4      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| <b>PV</b>      | FEMININO  | 0      | 0      | 0      | 1      | 1      |
|                |           | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   | 7,7%   | 3,1%   |
|                | MASCULINO | 1      | 5      | 13     | 12     | 31     |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 92,3%  | 96,9%  |
|                |           | 1      | 5      | 13     | 13     | 32     |
|                |           | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Elaboração da autora a partir do TSE (2014).